PARA TODOS...

—Quasi que enloquecia por causa de uma dôr de ouvido!

A noite passada em claro, sem que unturas nem lavagens lograssem proporcionar-lhe allivio!

Que surpresa, que milagre, quando, poucos momentos após ter tomado dois comprimidos de CAFIASPIRINA, desappareceu aquella dôr horrivel!

Eis porque a todas as suas amigas recommenda ella sempre com tanto enthusiasmo, e para qualquer dôr, a nobre e excellente

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta o coração nem os rins!

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

A FADA SYSTEMA

Uma luz suave e azul illuminava a clareira.

Entre dois alamos semelhantes a um par de castiçaes, a lua redonda parecia o mostrador luminoso de uma pendula. Ao longe, num campanario, soavam, a intervallos regulares, as doze badalladas da meia-noite e, por entre as flores, os coelhos divertiam-se a pular a carniça.

De repente, á entrada de um bosquezinho, appareceram duas fórmas vagas. Eram a Fada Maravilha e a Fada Prestimosa. Com a Fada Esplendida, estas reuniam-se todas as noites para irem dos castellos ás choupanas formular desejos junto dos berços dos recem-nascidos.

As duas fadas deslisaram sobre a relva como patinadoras de sonho e pararam no meio da clareira.

— Irmã — disse Prestimosa com uma voz mais linda que uma musica — irmã, tens certeza que a fada Esplendida não virá esta noite ?

— Esplendida não existe mais, minha irmã.

— Será possivel ?

— Ella murchou ! E' assim que morrem as fadas... virá, sem duvida, uma outra para a substituir.

— Pobre Esplendida !... Ella viu a noite no tempo do defunto rei Luiz XV; era muito mais velha do que nós.

— Sim, eu sou apenas de 1830.

— E eu de 1855. Somos muito mocinhas ainda para fadas.

Prestimosa sentou-se na relva e um coelho travesso trepou-lhe sobre os joelhos.

Maravilha, seus longos cabellos louros agitados pela brisa, ouvia, sorridente, cantarem os grillos.

Poucos instantes depois, o ruido de um "klaxon" perturbou o silencio dessa bella noite. Sobre um raio de luar vinha, a toda velocidade, um auto que pousou suavemente sobre a relva. A fada que o guiava, abandonou o volante e caminhou com ar decidido para as suas irmãs.

— Hello ! eis-me aqui, minhas pequenas... estou atrazada e vocês, com certeza, começavam a criar raizes.

A recem-chegada estava vestida de modo estranho: trazia um vestido de sport. Saia pelo joelho, cabellos castanhos bem collados á cabeça com um cosmetico, nuca raspada. No nariz, curto e arrebitado, trazia oculos de tartaruga com vidros redondos.

— Que fada exquisita ! — murmurou Maravilha.

Quanto a Prestimosa, arregalava os olhos côr de esmeralda, contemplando com espanto a recem-chegada.

Esta ultima não parecia notar o espanto de suas irmãs.

— Ora bolas ! — disse ella — é preciso andar ligeiro se quizermos acabar aites do nascer do sol. Temos que visitar seis gurys. Subam no meu carro e avante, marcha !

— Como és joven ! — observou timidamente Maravilha.

— Nasci depois da guerra — respondeu a garota.

— Como te chamas ?

— Sou a fada Systema D. Chamam-me tambem "Empurra-com-os-cotovelos". Vamos, aviemo-nos, minhas pequenas.

As fadas do tempo antigo tomaram logar, a medo, no carro assombroso que partiu como uma flecha, seguido... por dois morcegos transformados em trintanarios.

No quarto quente, á luz pallida de uma lamparina, um entezinho dormia num berço de vime, serrando os punhos minusculos.

Nessa manhã, uma matrona experiente affirmára que era um rapaz.

Refastelada numa poltrona, vasta e macia, a guarda roncava e não acordou quando as fadas entraram pela janella.

Foram collocar-se junto ao berço e Maravilha fez ouvir sua voz melodiosa.

— Como sou a mais velha, minhas irmãs, vou formular em primeiro logar os meus votos de felicidade para este menino. Sinto, como sempre, uma grande emoção ao pensar que a felicidade deste futuro homem irá depender do que vou dizer em voz alta.

Maravilha meditou um momento, emquanto Systema D accendia um cigarro, sorrindo.

A fada de cabellos louros reabriu os olhos, e pousando sua longa mão diaphana sobre a cabeça da creança, falou assim com autoridade serena:

— Serás bom; passarás tua infancia laboriosa honrando teu pae e tua mãe; teu primeiro gesto consciente será um acto de caridade; saberás fazer-te amar dos teus inferiores, estimar de teus iguaes, abençoarás o nome de teus superiores e vencerás os velhos; serás docil, sem malicia, sem rancor e sem colera; não farás a outrem o que não desejares que te façam a ti...

Houve uma pausa. A fada Prestimosa estendeu por sua vez a mão, emquanto Systema D, testa franzida, attonita, não percebeu que o cigarro se apagára.

— Serás honesto — declarou Prestimosa com a sua voz de ouro. — Em toda a tua vida não causarás o menor damno a teu proximo. Fugirás das más linguas, dos agiotas e dos velhacos. Se, ao sahir da adolescencia, encontrares a virgem de teus sonhos, só lhe dirás o teu amor com o consentimento de teus paes e com o fim de desposal-a para constituir uma prole numerosa que crescerá junto a um pae modelo das virtudes domesticas. Que o teu lar seja o...

— Silencio! — gritou de repente a fada Systema D, com os olhos faiscantes de raiva. — Estão doidas, minhas irmãs? Para que vieram aqui, para fazer a ventura ou a infelicidade desta creança?

— Para fazer a sua ventura — responderam Maravilha e Prestimosa ao mesmo tempo, atemorizadas com a zanga da mais moça.

— Que bella maneira de comprehender a felicidade! Felizmente que aqui estou para remediar a isso.

Systema D estendeu a mão de unhas envernizadas e uma pedra estranha luziu no dedo indicador.

— O que disseram as fadas do tempo antigo, não tem importancia, declarou. São fadas más e mais nefastas á creança de hoje do que a horrivel fada Carabossa de sinistra memoria. Quero que sejas feliz, menino e eis os meus votos: serás egoista.

As duas fadas de cabellos compridos fizera mum movimento de horror, mas a outra irmã continuou:

— Passarás tua infancia a observar as pessoas ricas, afim de aprender como conseguiram a fortuna, para imital-as. Saberás que toda caridade bem comprehendida deve começar por ti mesmo e que só é desculpavel applicada a outrem, quando serve de reclamo. Aprenderás a te fazer temer de teus inferiores e, se poderes, de teus iguaes; tirarás partido da confiança de teus chefes. Serás despachado. Se encontrares um espertalhão, serás mais esperto do que elle. Fica certo que um jogo de bolsa bem lançado traz mais dinheiro em tres dias do que uma vida inteira de trabalho exhaustivo e constante. Se encontrares uma mulher seductora, casa com ella se tiver fortuna, mas pensa em outra se fôr pobre...

— Cala-te, irmã — gritou Maravilha, indignada.

Roberto Florigni

— Deixa-me terminar. Os filhos, hoje, são uma carga muito pesada e impedem de se achar um appartamento; portanto, reflectirás bem antes de os ter. Disse. Vamos, minhas irmãs.

—

Quando as tres fadas se acharam no prado, junto á estrada, Maravilha e Prestimosa estavam abysmadas!

A fada de oculos de tartaruga ralhava-lhes rudemente:

— E' insensato, palavra de honra! Deveis ter feito muitos infelizes! Ignoraes, então, o que é preciso, na época actual, para ser alguma cousa?! Estamos numa época de progresso, de...

A fada Maravilha ergueu seus bellos olhos desconsolados.

— E' uma época bem triste! murmurou.

— Uma época bem triste! — repetiu Prestimosa como um éco

E as duas, abandonando a fada nascida depois da guerra, deram-se as mãos e foram embora, derramando lagrimas de orvalho sobre as flores dos campos adormecidos.

HEMOCLEINE

O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

UM CLINICO DE BUDAPEST!

Attesto, que o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira, é um remedio muito bom para os casos syphiliticos de terceiro grão.

Dr. K. v. Brigievics

(Firma reconhecida)

(Diplomado pela Universidade de Budapest.

23 de Dezembro de 1927.

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O UNICO DEPURATIVO DO SANGUE QUE POSSUE MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS!

TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

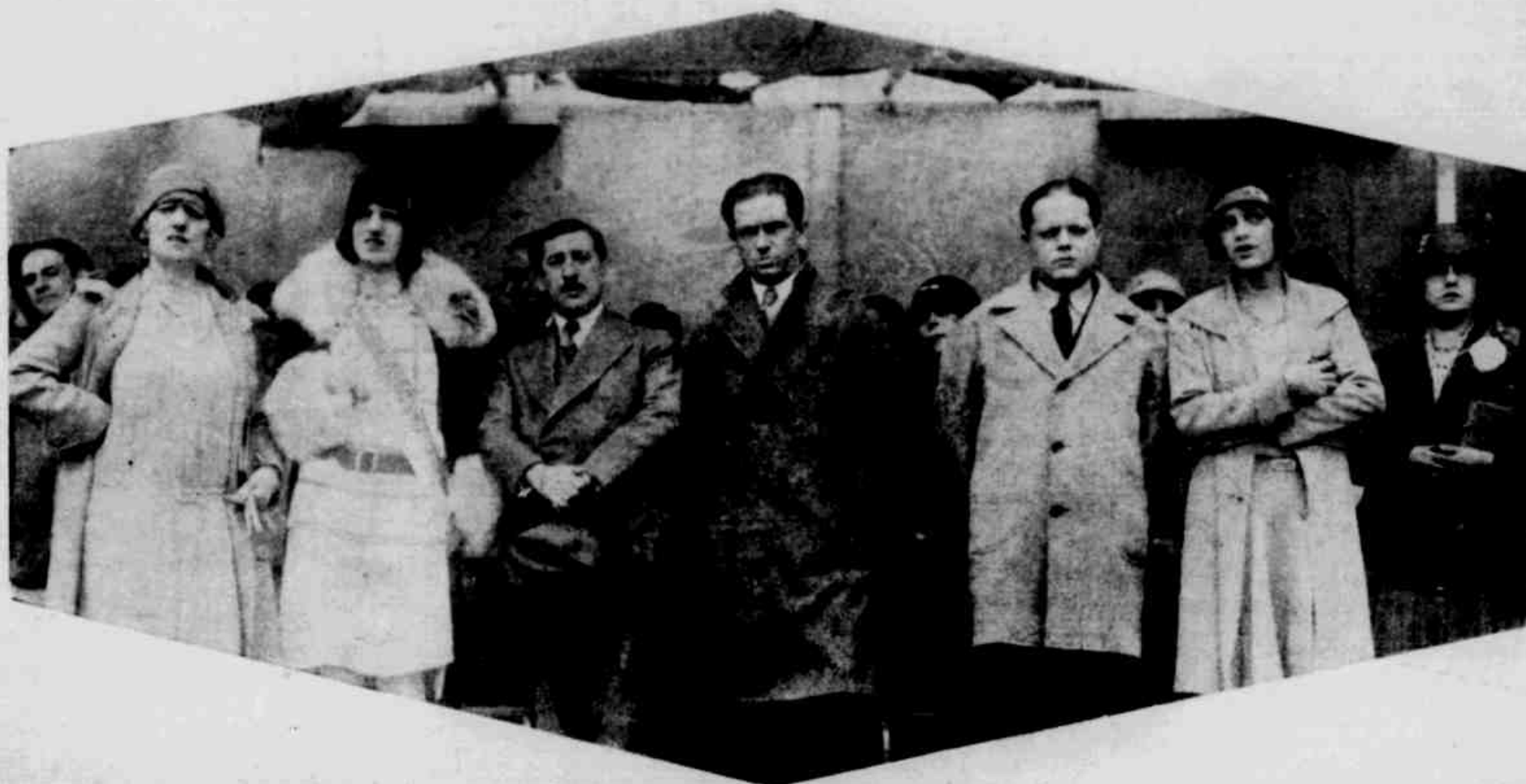
Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.

RIO DE JANEIRO

Cinearte — Uma revista exclusivamente cinematographica

SENHORITA DIDI CAILLET, MISS PARANA' QUANDO CHEGOU A' SUA TERRA

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços. ADMIREM ! Preço a titulo de grande reclame

Tressé Francez em todas as côres, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.º 32 a 40—Pelo correio mais 2$500.

Futurista, foi o nome dado na pia baptismal a este modelo, verdadeiro assombro em preço, feitio e combinação de côres. Biqueira, faixa e salto em pellica marron, meia gaspea, talão e cordão em naco "bois de rose". A mesma combinação em preto e "bois de rose". Tambem o mesmo modelo todo preto. Salto cubano e Luiz XV. De numeros 32 a 40.

Pelo correio mais 2$500.

Já está em distribuição o novo catalogo, que será enviado a quem o requisitar. Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos. Chapéos de palha fina, o maior reclame da casa, de 17$ por 10$800 — FRANCISCO FIDALGO 176, Rua Marechal Floriano Peixoto, 176 Em frente á rua do Nuncio — RIO

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERÁ' ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

Telephone: 2-1691

Meias CASA STEPHAN

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da Capital.

de ALVARO MOREYRA

Edição Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

1 volume 6$000

A' venda em todas as livrarias

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

Uma condição indispensavel para a Saude—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO e d'esta forma não tereis olhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.

a Eclectica

EMPREZA DE PUBLICIDADE

BRASIL

ANNUNCIOS · DESENHOS · ORÇAMENTOS · IDEIAS

Assignaturas para todos os jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras

AV. RIO BRANCO 137-1º (EDIF. GUINLE)

TELEPHONE N. 2356

LEIAM A ELEGANTE REVISTA "CINEARTE" A'S QUARTAS-FEIRAS

Uma visita encantadora e instructiva

As alumnas das escolas municipaes Nilo Peçanha, Floriano Peixoto e Medeiros e Albuquerque realizaram uma visita instructiva á Escola de Trabalhos Dennison e Artes Applicadas, mantida gratuitamente pela conhecida e acreditada Casa Mattos, á rua Ramalho Ortigão, 22 e 24. Os Srs. Ferreira de Mattos & Cia., desvanecidos com a gentileza da visita, proporcionaram ás jovens estudantes, que se faziam acompanhar da Inspectora-Chefe, Sra. Dr. Loreto Machado e professoras, todos os esclarecimentos minuciosos relativos á confecção dos trabalhos, deixando em todos os presentes as mais agradaveis impressões.

IL NEIGE !....

Primeiro premio do Concurso do "Figaro", de Paris-(1902)

Para todos...

Uma Lavras do Oeste Mineiro

Uma descida em *Lavras*. Pousada de passarinho. O bonde igualmente da *Oeste* docil ao pé da Estação é a felicidade para o viajante. Não é um carro de praça. Podia fazer outra graça que a de agasalhal-o; mas é esta a graça delle com o deposital-o depois de abrir o logar em dois, numa porta junto á bagagem, de modo a não parecer um engeitado.

O Hotel que o recebe dá testemunho que não é um engeitado.

Aquelle somente, pensa o outro, deve saber como se chama. E quem dirá que excepto eu, ninguem vem cá.

Imagina essas coisas por esses lados mais depressa do que se espera, como uma vibração necessaria. Ora é mais do que natural ás 11 da noite na sua humidade. Já lhe passara aliás pela idéa que na cidadesinha leva-se tudo a ponta-pés, quer dizer sem cerimonia quando vira do bonde se espalhar a corresponencia com ella jogada numa calçada.

Certas cartas salpicadas de significados delicados deviam "frissonner". Não ha o que substitua "frissonner" em portuguez.

Ponta-pés no tratamento da cidade, todos a exprimem. Não representam é vontade de abolil-a.

Num Hotel qualquer a gente logo acha bom guardar suas reflexões para dormir, vêr o mais cêdo possivel o orvalho assucarando a cidade, o sol por cima.

De noite póde nascer uma grisalha de tudo e embrulhando-nos, que melancolia! Si as imperfeições não se mudam em modelos de belleza nem as pequenas coisas noutras sympathicas na luz que Deus faz, se verifica o que a imaginação indicou como por pernas de mosca na vespera através uma indifferença soberba.

Lavras tinha boa temperatura. Quasi tão boa quanto *Augusto Pestana*, a 1850 de altitude, por ahi, não lembra com exactidão, um dos pontos em que a jornada agradou, a gente se vio menos pesada ou mais agil; e menos untuosa. Por associação de remembranças embora de malhas frouxas, volto com os olhos sobre aquellas paisagens que quizeram sêccar, aonde elle escapuliam a toda hora, — de barreiras cahidas, terrenos abatidos, campos maltratados, herva molle, vegetação queimada, culturas mediocres desapparecidas a meio em agua chata, barrenta: não reflectia nenhuma côr. A agua fez dessas terras, terras das suas vinganças. Quando acabar semelhante desordem, podem ser felicitadas. Talvez vivam felizes. E como interessa escrever estes nomes do caminho que se repetem no ouvido: — *Morro Agudo, Paracamby, Serra, Palmeiras, Barra do Pirahy, Vargem Alegre, Quatis, Ityrapuan*. Repete, poeta!

Noms de soleil, isto é de Alphonse Daudet.

Aquelle de *Passa-Vinte* pela certa foi posto para se brincar *de dar uma facada*.

Imagens em *Lavras*. Accordar num quarto de hospede sem ao menos ter uma bacia de agua clara onde limpar o rosto, póde, não ser um meio de contrariedade; todavia impede que a manhã seja milagrosa.

Para a simples purificação quotidiana pois bem uma bacia de agua turva.

Um noviço nessa vida ou sentirá muita curiosidade della ou quer refugir num bater de azas. Tive pressa de ir tomar meu café de agua turva para partir em seguida ao almoço. O melhor foi a falta de manteiga! E' possivel que parecesse excessiva ao mineiro pedindo-lhe manteiga. Si fosse farcista tinha sido capaz de lhe explicar que aquillo era uma idéa extravagante que se impunha a mim não sei como nem por que.

As palavras permaneceram no cofre.

Comer pão com manteiga pela manhã ali deve ser o desejo de uma minoria.

Lavras, uma cidade rustica, encontra-se nella felizmente ingenuidade. Uma praça sem grande preoccupação se escurece de verde vegetal espalhando-se no chão ardente: vermelhado. Segue na mesma largura uma rua folhuda com muito oity, o bastante para haver chlorophyla em abundancia.

Dava para um chromo elementar. E' em alguns dos terrenos em guirlanda em torno da parte central lindos dos seus bananaes agrestes. Estavam frescos como tudo, como o cemiterio raso entre muros como os labios em que a lingua passou.

Deduz-se que as pessoas não carregam electricidade. Pela evidencia de um constante domingo na cidade, admissivel, mas que não tem a força de alegria a menino do domingo. *Spleen* mais atonia boiam na face do céo. A riqueza negra produz seu effeito em toda parte futurando o sol: com sua côr extrema a negra, ninguem se engane, ás vezes isolada, em geral em grupo, surge brilhantemente poetica. Póde que seja mesmo a unica peça viva na rua pelo interior para se contemplar um pouco besta, um pouco fraternal.

Uma meia duzia de negras trazem sobre si latas dagua. Suas roupas tremem. Por necessidade não abaixam a cabeça. Gloriosas são um acompanhamento para que cerimonia official? Columnas. O sujeito pegador de impressões preferiria ver muita coisa contraria a hygiene a não vêr liberdade dada aos bichinhos como a gallinha, o gallo, o cachorro, o gato, a vacca, o burro, o porco, a cabra, o perú, o macaco, (Jules Renard ou de Vinci recitaria magnificamente os demais) que pintassem suas mais deliciosas historias na rua mangando da gente. Avanço a *Formiga*, ás 2 horas da tarde a luz não se adoçou. A machina fer-

(Termina no fim do numero)

O Sorriso das Nossas

O CENTRO da cidade pela manhã, antes que as portas de suas casas se abram, quando os lixeiros retardatarios aqui e ali ainda apanham os papeis inuteis deixados pelas calçadas, é para o reporter que madruga uma immensa "vitrine" de emoções.

Sete horas da manhã. Os trens despejam na penumbra da "gare" da Central do Brasil multidões de operarios, no meio dos quaes se movimentam creaturinhas delicadas e os bondes, vindos de todos os rumos, convergem para o centro transportando as massas trabalhadoras da população. E, em pouco, os pontos terminaes desses vehiculos se agitam na febre da actividade que começa.

A Praça Tiradentes, o Largo de S. Francisco, a Praça da Republica e outros centros agitados se enchem de uma vida nova em meio á algazarra estardalhante das palestras, dos carros em movimento, do fonfonar dos omnibus, das campainhas dos bondes e do pregão dos jornaleiros. A cidade se agita e aquellas ondas humanas se escôam para o centro, para distribuir suas energias pelas fabricas, lojas e outras casas de commercio. São sete horas e meia, agora. E nós, impellidos pela curiosidade torturante que no reporter é força indomavel, já nos achamos a póstos, olhando a cidade que acorda...

* * * *

Escôadouro natural do Largo de São Francisco, a rua do Ouvidor, a essa hora, se transfigura, muda o luxo e o esplendor das suas roupagens da tarde para vestir a humildade e transformar as sêdas da sua agitação vespertina no tecido barato da hora que corre. Rindo, passam aos bandos as midinettes, a alma encantadora das manhãs no centro commercial. Vão andando e florindo os caminhos por onde passam, indifferentes aos galanteios que labios irreverentes lhes dirigem. Se é cêdo, deixam-se ficar pelas portas das casas onde trabalham, em palestra, esperando que a pesada cortina de aço corra e lhes abra caminho para a gloria anonyma do ganha pão. Outras vêm embevecidas pelo braço sempre amavel dos namorados que se desfazem em sorrisos e se esquecem de que andam nas ruas da terra, certos de que palmilham as alamêdas do Sonho. E tão felizes, tão absorvidos pelo traço de união que lhes liga as almas, caminham, que nem percebem que nós, como muitos outros, paramos para melhor assistir á triumphal passagem dos namorados.

Pela rua Gonçalves Dias, em revoada, outros grupos se cruzam, tambem trazendo nos olhos reflexos dessa mesma manhã em que viviamos tão curiosas emoções.

Do mesmo modo a Avenida Rio Branco que ainda não tem suas montras abertas, serve de "vitrine" á humildade e ao esforço honesto das "vendeuses" que, no seu passo precipitado, lhe emprestam uma nota de graça e de encanto esvoaçantes.

Poucos minutos já faltam para as oito horas e no seu ruido caracteristico as cortinas de aço começam a enrolar-se e a offerecer novos aspectos no interior das lojas, onde empregados subalternos ultimam a limpeza, a vassoura na mão e o balde transbordante de agua.

Os omnibus, a essa altura, se vão esvasiando, as ultimas creaturinhas do trabalho vão desapparecendo por aquellas portas e uma nova onda começa a apparecer, a onda dos remediados, dos que têm direito de

chegar ao emprego ás nove horas e não precisam fazer o sacrificio de madrugar...

• • • •

Palpita, agora, a cidade, no movimento normal dos seus dias communs, na agitação dos seus estabelecimentos, dos seus vehiculos que correm e de todo o formigueiro humano que labuta para transformar o suor em dinheiro, o dinheiro em pão e o pão em felicidade...

• • • •

São sete horas da noite A cidade vive a sua hora de luxo e de esplendor. A noite não tem trevas, porque o clarão das luzes substitue o do sol.

Aquelles bandos esvoaçantes que encheram a manhã de sorrisos, voltam pelos mesmos caminhos confundidos na multidão que se móve em todas as direcções.

Vão andando, despercebidas, porque aquellas ruas, agora, se vestem das apparencias dos remediados e da grandeza dos ricos, no afan das ultimas compras.

Param aqui ou ali numa "vitrine" onde faiscam joias ou num mostruario onde scintillam as sêdas mais vistosas e os vestidos.

Olham esse mundo desconhecido para ellas e as mais sonhadoras ficam com inveja de não ter tudo aquillo ao alcance das mãos, assim mesmo como tudo aquillo está ao alcance dos olhos. E seguem, conversando, até onde têm conducção, para chegar em casa e começar outra vida no recesso do lar, onde póde haver muita felicidade mas onde póde, tambem, se desenrolar o drama pungente que se não adivinha cá fóra. E são essas creaturinhas que,

MANHÃS... de BARROS VIDAL

quasi sem o saber, illuminam o despertar da cidade...

Vou escrever-te. A penna está suspensa no ar, sobre o papel, como uma antenna que vae prender um pensamento.

Vou começar com estas palavras: Minha ternura de olhos tristes. Mas eu penso no que ainda não vi nesses olhos tristes. E fico desanimado. Porque, para falar com cor local, neste entrevero sentimental que estamos vivendo, você ainda não me disse o que eu quero ouvir. Foi inutil que eu praticasse a fraquesa lyrica de escrever aquelles versos que eu te entreguei e que recebeste com o sorriso que você costuma distribuir gratuitamente a todas as pessoas gentis. Eu insisto, porém. Vou escrever-te. A penna está enxuta ainda e parada no ar. Imagino uma cousa romantica: molhar a penna no coração. Bôa idéa? Talvez... Nesta madrugada, a tua saudade me veio com maior violencia. Parece que estás muito distante. Que eu parti para outros céus, para muito longe dos teus olhos e dos teus cabellos. Como eu sinto o desejo de mergulhar os dedos cansados na chuva amavel dos teus cabellos, minha illusão com alma de maragato... Mas estás muito perto de mim: a dois minutos de taxi. Dentro de mim, a saudade cresce como uma arvore enorme. A saudade da tua ternura.

No bar que ha defronte de minha casa, a orchestra bocejou um tango. A melodia entra no meu quarto como uma sombra soffredora. O abat-jour collocou uma nodôa verde sobre o meu retrato, onde eu fiquei mais pallido. Vou escrever-te! A saudade venceu-me. Hei de vencer-te tambem, minha ternura de olhos tristes... Hei de vencer-te, para deitar, afinal, as minhas mãos sobre a tua cabeça, com os olhos mergulhados nos teus olhos e a tua bocca defronte da minha bocca!

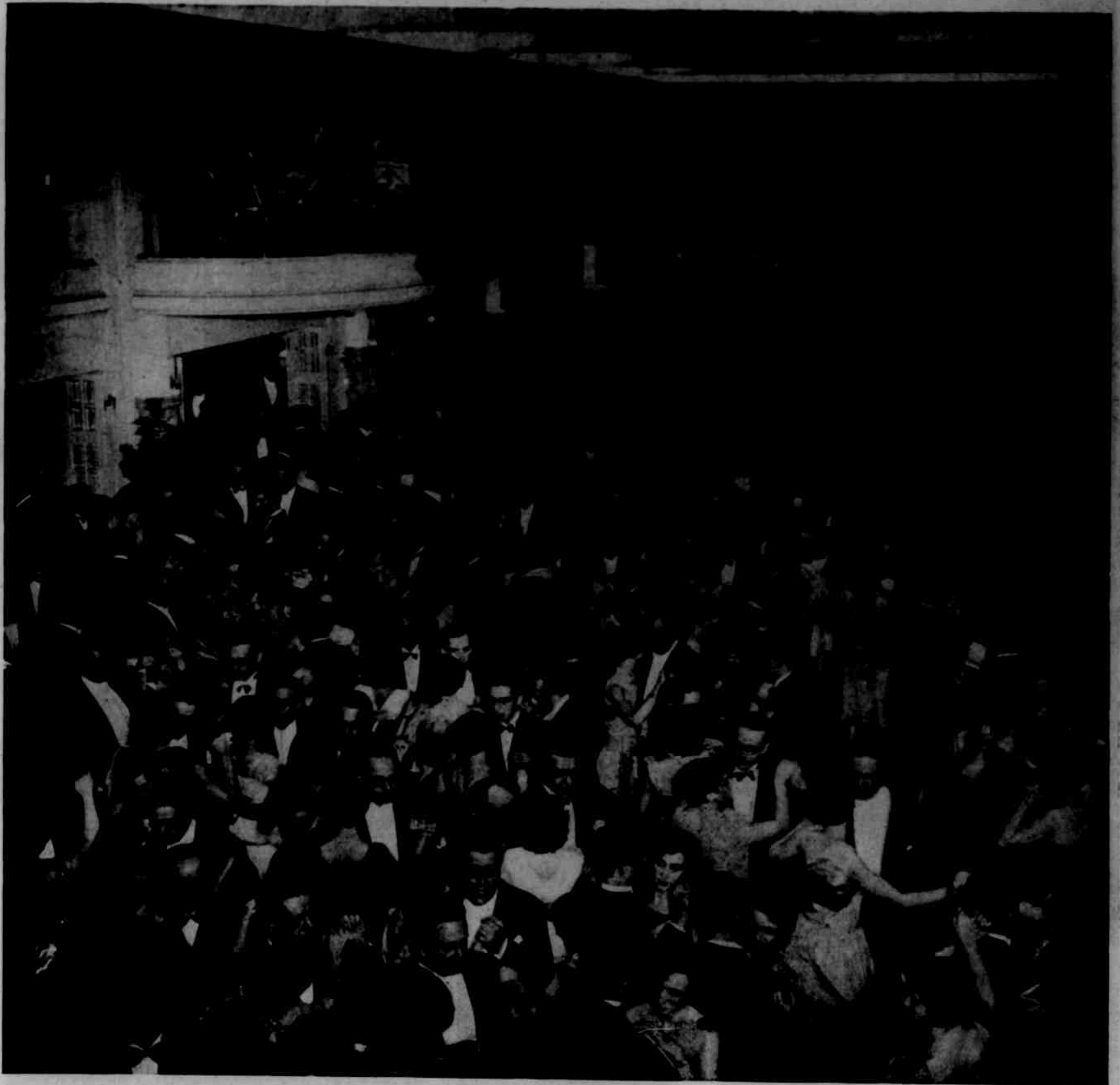
SEMANA DE ANNIVERSARIO DO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Senhoritas Dulce de Saules, Olga Pragner, Olegario Marianno, senhoras Adriana Benzanzoni, Francesca Nozières, senhores Mario Azevedo, Oscar Gonçalves, Waldemar de Souza Lima, Prof. Souza Lima e directores do Club, na Noite Artistica. Em baixo, um aspecto do salão com a assistencia que applaudiu os interpretes de poesia e musica.

A primeira noite da semana de commemorações do anniversario do querido

B O T A F O G O   F O O T B A L L   C L U B

foi um baile elegantissimo ao qual compareceu a senhorita Olga Bergamini de Sá

Outros instantaneos apanhados durante a linda festa de anniversario na séde nova do

B O T A F O G O F O O T B A L L C L U B

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

No chá dansante de domingo, offerecido ás familias dos socios

Tokio moderno. — Praça refeita após o terremoto.

Hotel Tokio, onde se hospedou o casal illustre.

No Oriente

Damos a seguir a entrevista que se dignou nos conceder a Exma. Sra. Juliano Moreira sobre as impressões de viagem, colhidas durante a estadia do casal illustre nas terras do Oriente.

O espirito observador da Exma. Sra. Juliano Moreira que acompanhou o sabio brasileiro ás universidades do Japão, nos revela, através das impressões de sua illuminada cultura, grandes ensinamentos em torno dos progressos daquelles povos.

Depois de uma longa viagem de tres e meio mezes, havendo visitado algumas cidades norte-americanas, e atravessado o maravilhoso canal de Panamá onde vimos o arrojo da enhnaria moderna, chegamos, meu marido e eu, a bordo do paquete japonez "La Plata Maru", ao porto de Yokohama, um dos mais importantes do Imperio Nipponico quiçá de todo o Oriente, apesar de ter sido um dos pontos mais damnificados por occasião do ultimo grande terremoto de 1923.

A bordo do "La Plata Maru" o Commandante Captain T. Tchekáva e toda officialidade assim como a tripulação porfiaram em nos dispensar toda sorte de amabilidades. A' nossa chegada em Yokohama o Commandante fez-nos a gentileza de içar no mastro de prôa o pavilhão brasileiro, como se estivessemos em missão do governo do Brasil. Um dia antes de nossa chegada, recebeu o nosso Commandante um radiogramma do Ministro das Relações Exteriores, pedindo-lhe transmittir a meu marido os primeiros pontos relativos ao programma da recepção que nos estava destinada.

Ao chegarmos, no meio da multidão que invadio o vapor, estava uma commissão tendo á sua frente o Embaixador Tatsuke, antigo embaixador japonez no Brasil, o Major Yutaka Takeuchi, antigo addido militar no Rio, o Comm. Morimoto e Sekine, antigos addidos navaes no Rio, e senhoras, o Sr. Nanjo, tambem da Embaixada no Rio e senhoras, os Professores Shuzo Kure, Májake, e Ishiwara da Universidade imperial de Tokio, o Prof Takano da Universidade de Keio, Dr. J. Yamada, Director do Departamento de Gande do Min. do Interior, Sr. Miura do Ministerio das Relações Exteriores e muitos outros professores e representantes das altas autoridades do paiz, cuja enumeração prolongaria demasiado a presente entrevista. Tambem teve a amabilidade de vir ao nosso encontro nosso Consul em Yokohama, o Sr. Leonardo de Castro. Uma commissão de senhoras japonezas, sob a presidencia da viscondessa de Motono, antiga embaixatriz japoneza em Paris, trouxe-me bellos ramilhetes de flôres naturaes. O Embaixador Tatsuke, em bello discurso, saudou o meu marido, dando-nos as bôas vindas. O Sr. Miura, do Ministerio das Relações Exteriores, que na Embaixada japoneza no Rio passára seis annos, foi posto á nossa disposição, assim como o Prof. Takano, pelo Ministerio do Interior e ambos nos acompanharam através o Imperio, afim de que nada nos faltasse. Além das innumeras pessôas a que me acabo de referir, não posso dar uma idéa de quantos reporters de jornaes japonezes vieram a bordo a nosso encontro, nem tão pouco de quantas vezes fomos photographados. Emfim desembarcados e, de accordo com o programma a que me referi ha pouco, fomos conduzidos de automovel para Hakone, especie de Petropolis, onde fomos hospedados no excellente hotel Fujiya, afim de descançarmos uns dias da fadiga da viagem.

Apesar disso, logo no mesmo dia tivemos de comparecer ao banquete de bôas vindas que o Sr. Governador da provincia teve a amabilidade de nos offerecer. Foi um banquete á japoneza, servido por Geishas, que tambem exhibiram suas danças e cantos acompanhados por instrumentos de musica japonezes.

O hotel em que nos hospedamos é, sem favor, um dos melhores que temos visto. O conforto e o asseio ali encontrados constituiram uma das melhores impressões de nossa estadia no Japão.

Os dias seguintes gastámos nós em visitar o lago Hakone e outros pontos admiraveis daquella região montanhosa.

Ao quarto dia de nossa chegada, partimos para Tokio, onde nos aguardavam muitas das pessôas com as quaes já haviamos estado em Yokohama e muitas outras com que travamos conhecimento. As As gentilezas e amabilidades que nos foram dispensadas não podem ser descriptas por miudo, tantas foram. Logo no dia seguinte o meu marido foi recebido na Universidade Imperial e fez sua primeira conferencia.

Entre as cousas que mais nos impressionaram no Japão merecem menção especial os trabalhos de reconstrucção da cidade tão damnificada por occasião do ultimo terremoto. Graças á extrema gentileza da repartição encarregada desses trabalhos podemos confrontar em planos admiravelmente bem delineados o que era Tokio, o que o terremoto estragou e o que se deliberou fazer. Alargaram-se ruas e praças, construiram-se pontes magnificas, têm-se erguido edificios sumptuosos, emfim renova-se a cidade de tal geito, que dentro em poucos annos será Tokio uma das melhores capitaes do mundo. Actualmente, em alguns pontos da cidade, as escavações tornam pouco agradavel o trafico dos vehiculos, sobretudo em tempo de chuva. Mas isto vae passar dentro em pouco, tal a intensidade com que se trabalha, por toda parte, com o firme proposito de reparar o que o calamitoso terremoto damnificou.

Penalisa profundamente pensar na possibilidade de outro terremoto destruir de novo tanto esforço despendido com tamanha tenacidade. A respeitavel somma de muitos milhões de yen augmenta o orçamento das obras de reconstrucção. Dizem alguns que sòmente de 100 em 100 annos voltam as calamidades maiores. As construcções novas são quanto possivel projectadas, visando sua resistencia aos terremotos. Que os calculos dos technicos attinjam os fins collimados são os votos sinceros dos amigos do Japão.

\+ + +

A meu marido e a mim causou a melhor das impressões o cuidado que os japonezes vão dispensando por todo o Imperio á educação do povo. Visitámos muitas escolas e em todas vimos a excellencia dos methodos empregados para o maximo aproveitamento intellectual das creanças. O ensino primario

Artista japonez

Kabukiza Theatro

Artistas japonezes em attitudes de Theatro

é obrigatorio e gratuito e não se visa sômente a melhora da instrucção do povo, ha por toda parte a preoccupação de melhorar a saude dos escolares. Todas as escolas possúem salas e área para exercicios physicos que são seguidos com muito gosto pela meninada. Têm as escolas ainda um serviço de assistencia dentaria, assim como algumas um excellente serviço de assistencia alimentar, feito sob a direcção do Prof. Saiki, Director do Instituto de nutrição, que tanto se tem preoccupado com a melhora da nutrição do povo japonez.

\+ \+ \+

Não passamos em Tokio todo o tempo de nossa estadia no Japão. Meu marido tinha que ir ás outras Universidades do Imperio, de onde lhe chegaram convites para fazer tambem conferencias. Assim, fomos primeiro ao Norte do Japão, que é a parte mais fria antes que a temperatura baixasse. Partimos para Sendai e depois Hokaido, onde tambem ha Universidades. De caminho fomos visitar a fazenda Koivai, de propriedade do barão Iwasaki, que muito gentilmente nos fez hospedar em sua excellente casa lá existente. Vimos ahi uma habitação genuinamente japoneza, com todas as installações modernas de conforto, perfeitamente adaptadas aos estylos nipponicos. Vimos sua magnifica collecção de animaes ali creados. Tem elle conseguido bellos exemplares, não poupando para isto, sommas. Seu gado vaccum não é menos admiravel que o cavallar. Mostraram-nos sua excellente installação para o preparo de manteiga, que é, aliás, saborosa como as melhores dos paizes mais adeantados do Occidente em que esta industria tem tido seu maximo de aperfeiçoamento. A fazenda Koivai, situada no sopé da montanha Iwate, a 340 milhas a noroeste de Tokio, occupa uma área de 1.700 alqueires de bom terreno. E' servida pela estação do mesmo nome, do ferro carril nacional, que fica a 14 horas de Tokio. Varias estradas de rodagem atravessam em direcções diversas as terras da Fazenda que occupa altitudes varias, desde 236 metros até 630.

Vinte e sete grãos é ali a temperatura médis do mez de Agosto, descendo a 9 abaixo de zero durante o mez de Janeiro. Aliás, desde os fins de Novembro até a primeira dezena de Abril cahe, habitualmente, neve. Ao tempo da acquisição do local da Fazenda estava elle coberto de varios campos bravios. Depois de desbravado, conservadas as arvores que melhor convinha conservar, acha-se hoje ali uma formosa floresta de 850 alqueires com pinheiros, cedros, cryptomeria japoneza, castanheiros, etc., donde se obtem muita lenha e carvão para uso da fazenda, fornecendo ainda á toda circumvizinhança madeiras, lenha e carvão. Além dessa floresta tem Koivai uma secção dedicada ao plantio de pastagens, aveia, milho e raizes vegetaes proprias para alimento do gado. 340 alqueires foram destinados a esse fim, e os melhores meios são ali utilizados para obtenção dos melhores resultados. Assim é que a producção excede ás necessidades da Fazenda sobrando ainda o que exportar para outras provincias do Japão. Entre os annexos ali construidos com intuitos de melhorar a situação dos empregados e suas respectivas familias, merece menção uma escola primaria. Ao tempo de nossa visita era frequentada por 74 alumnos — 34 meninos e 40 meninas. Tem ainda uma crêche e jardim de infancia frequentados por 85 meninos e 28 meninas, dos que ainda não attingiram a edade escolar. Uma cooperativa para fornecer artigos de uso diario e generos alimenticios aos habitantes da Fazenda, tudo por preços muito modicos, está ali em pleno funccionamento. Ha tambem medico e pharmacia. Um Club e respectiva casa de recreio completam o equipamento social da Fazenda Koivai.

Para nossa distracção o Sr. Barão Iwasaki filho obteve que alguns jovens da localidade viessem á noite exhibir no jardim, em frente á casa principal da Fazenda onde estavamos hospedados, dansas e cantos regionaes mui interessantes por serem bem mais animadas do que as de outras regiões do Imperio. Para dar uma pequena idéa da gentileza com que fomos tratados, basta referir que o Barão fez ir de Tokio seu melhor cozinheiro, afim de que tudo nos fosse propicio.

\+ \+ \+

Entre as cousas occidentaes que, transportadas ao Japão, melhor impressionam o estrangeiro, devo citar as estradas de ferro, por sua pontualidade e organização.

Não fosse a gente japoneza em trajos japonezes e muitos carros arranjados de modo a satisfazer os habitos nacionaes, não seria possivel distinguir, sobretudo a 1ª classe, dos trens dos paizes de Europa e America, melhor organizados. Apesar dos comboios terem para os trajectos maiores vagões restaurantes, encontram-se nas principaes estações, vendedores de caixinhas de madeira muito fina, contendo duas ou tres modalidades de refeições européas ou japonezas, cuidadosamente arrumadas — sandwiches, salada, carnes frias, etc., — tudo arrumado com a maxima meticulosidade, com tão bom aspecto, que mesmo o europeu as adquire sem nenhum escrupulo. Encontra-se no interior das referidas caixas, ao lado da refeição, garfo e faca tambem de madeira, assim como palito e guardanapo de papel japonez. E tudo por preços muito modicos.

Ao lado da rêde de estradas de ferro que é bastante extensa, possúe o Japão excellentes estradas de rodagem por onde trafegam innumeros automoveis e outros vehiculos. Não sômente da agricultura têm se occupado os japonezes. Ha por toda parte fabricas, todas mais ou menos, bem installadas e magnificamente organizadas. A industria japoneza attingiu o melhor desenvolvimento e representa um sério concurrente das melhores industrias européas nos mercados orientaes. Nos portos da Asia, por onde passámos, viamos sempre fluctuando a bandeira do Imperio nos seus varios navios mercantes. Para melhor seguran-

ça da manutenção da marinha mercante e das industrias a que acabamos de nos referir avultam as minas de carvão, sendo exploradas com regularidade e perfeito senso pratico. As minas do Barão de Mitsui, por exemplo, situadas no sul do paiz, são uma das mais perfeitas organizações daquelle Imperio.

— E que tal o theatro japonez?

— Um povo trabalhador e activo como é o japonez tem, por certo, direito de possuir um theatro digno de ser frequentado. Apesar da crescente influencia do occidente, conserva o theatro japonez as suas caracteristicas tradiccionaes. Na tragedia, sobretudo, são notaveis os artistas japonezes. A expressão physionomica de alguns delles rivalisa com a dos melhores tragicos italianos. Os duellos á maneira antiga são impressionantes pela rapidez dos movimentos e precisão dos golpes. A indumentaria theatral é notavel pela riqueza dos tecidos usados na feitura das vestes. Além das tragedias têm os japonezes os seus bailados classicos no theatro Kabukiza, nos quaes até agora só tomam parte homens, pois que os papeis femininos tambem são representados por homens. Na Russia e no resto da Europa começam a interessar-se muito por esses bailados. Assim é que, para Moscow, ainda ha pouco tempo, foi contractada uma companhia que ahi teve um grande successo. Soubemos na Europa que, dentro em breve, um grupo de bailarinos iria a Berlim e Paris. Nos theatros de bonecas, assim como nos cinemas japonezes, ha um uso digno de nota por sua originalidade. No palco, ao lado da scena, fica um explicador do que vae occorrendo. Digo mal assim, porque elle vae falando como se fosse o artista que estivesse em scena. Modifica a fala, chora, ri ou grita de accordo com as circumstancias. E' assim, o cinema japonez precursor do moderno cinema falante, em que ha a combinação do cinema com o gramophone. Até bem pouco tempo á mulher não cabia o papel de representar. Hoje, já comparecem ellas em varias peças nos theatros nipponicos. Nas melhores casas de espectaculos ha excellente restaurante á moda européa, em que se póde jantar durante os intervallos. As representações começam muito cedo, ás vezes ás 3 horas da tarde e se prolongam até meia noite.

* * *

Uma das minhas melhores e mais duradouras impressões, no Japão, foi a deixada pelas creanças, antes da edade escolar. Mettidas em suas roupas coloridas e abundantes, redondinhas, parecem verdadeiras bolas a se moverem de um lado para outro, contentes as mais da vezes, com os seus brinquedos simples. E' fantastico o numero de creanças no Japão. Não ha quasi porta de casa, sem duas, tres, quatro e até mais. Nas praças, jardins publicos, quando ha bom tempo, é um encanto contemplar a multidão infantil e, nos logares mais remotos do paiz, ha por toda parte, installados balanços e planos inclinados para maior prazer da pequenada que assim se vae desenvolvendo mais efficazmente, ao ar livre.

* * *

Antes de chegarmos ao Japão, longe estavamos de imaginar trabalhasse tanto a mulher japoneza.

O gracioso traje feminino com que estamos habituados a vêr nas gravuras, nas bonecas e nos theatros revestidas as bellezas nipponicas, infunde-nos a idéa de que são ellas uns bibelots para deleite de nossa vista. Quem as imaginaria no afan quotidiano dos trabalhos mais rudes? De facto nós vimol-as cultivando a terra, afeiçoando os jardins, quebrando pedras, transportando o carvão mineral a bordo dos navios, puxando carros ou ajudando o marido nos trabalhos mais arduos, mergulhando, audazes, á procura das ostras peroliferas nas estações de cultura de perolas. De outro lado, nas fabricas, nas officinas, nos laboratorios, nos bancos, nas casas commerciaes, nos hospitaes, nas escolas, até nos omnibus como conductoras, trazendo traje masculino, multiplicam-se ellas na faina quotidiana em busca do ganho honesto de seu pão. Diz a senhora Kukue Ide, delegada á primeira Conferencia Pan-Pacifica de Mulheres, reunida o anno ultimo, que ha no Japão 10 milhões de mulheres trabalhadoras, em 29 milhões de mulheres que possúe o paiz, segundo a estatistica de 1925. Diz ella ainda que mais de 50 % dos trabalhadores no Japão são do sexo feminino.

* * *

Graças á gentileza do Major Yutaka Takeuchi, antigo addido militar no Rio, foi-nos enviado, pelo Estado Maior Japonez, convite para assistir á grande revista militar effectuada a 2 de Dezembro para commemorar o enthronamento do Imperador Hiroito. 35.000 homens desfilaram no vasto campo de manobras, numa ordem e disciplina admiraveis, em nada inferiores ás revistas dos mais disciplinados exercitos europeus. Desses se distingue quasi que apenas pela ausencia de uniformes variados e pomposos como na Inglaterra, na Allemanha e Austria antes da guerra. A marcha imponente da infantaria, a excellente cavalhada da cavallaria e apparelhamento perfeito da artilharia e sobretudo o numeroso corpo de aeroplanos em numero de 125, voando em grupos triangulares sobre o bello campo de manobras, constituiu um espectaculo de que não nos esqueceremos nunca. A influencia dos exercicios physicos sobre o typo anthropologico evidencia-se no aspecto actual da nova geração japoneza. Havendo em todas as escolas, assim como nas praças, apparelhos para exercicios physicos vê-se por toda parte o effeito desta pratica salutar. As creanças oriundas de cruzamento de japonezes com europeus são, em geral, mais formosas que as puramente japonezas. Vimos filhos de japonezes com francezas, allemãs, inglezas e italianas, verdadeiramente bellos. E não são menos bellos os filhos de japonezas com europeus. Aliás, já no Brasil tinha eu tido opportunidade, não só no Rio como em S. Paulo, de verificar esse effeito salutar do referido cruzamento.

* * *

— E não foram vêr Nikko?

— Sem duvida. De volta do Norte fomos até lá.

Nikko é, incontestavelmente, uma das cidades mais interessantes do Japão. Seus templos merecem exame minucioso, o que infelizmente não posso fazer neste momento, mesmo porque de muitas e muitas publicações sobre o imperio nipponico já ha descripções mais ou menos minuciosas a respeito. Ha, todavia, ali, uma paizagem em que não resisto de falar, tal a impressão que ella me causou. Refiro-me á queda d'agua chamada Kegon. Lamento a insignificancia da minha capacidade para descrever, porque se melhor a tivesse aproveitaria a opportunidade para transmittir aos meus poucos leitores um tanto da mesma impressão. Ali, infelizmente, é um dos pontos preferidos pelos suicidas para realização de seu melancolico intento. No momento de nossa visita, tivemos por companheira accidental uma joven japoneza que, em sua tristeza impressionante, de mãos recolhidas nas mangas largas de seu kimono avançava para a formosa quéda d'agua, com ares de quem se dispunha a atirar-se no fundo do abysmo, no qual se derramam os milhões de litros da formosa cataracta. Presentida em tempo pelos agentes da policia preventiva de taes accidentes, foi evitada a desgraça de anniquilar a propria vida como era o seu formal desejo.

* * *

Antes de concluir devo dizer algumas palavras sobre a amabilidade japoneza. No Brasil pensamos nós que a amabilidade attingiu ao seu maximo nessas terras sul americanas.

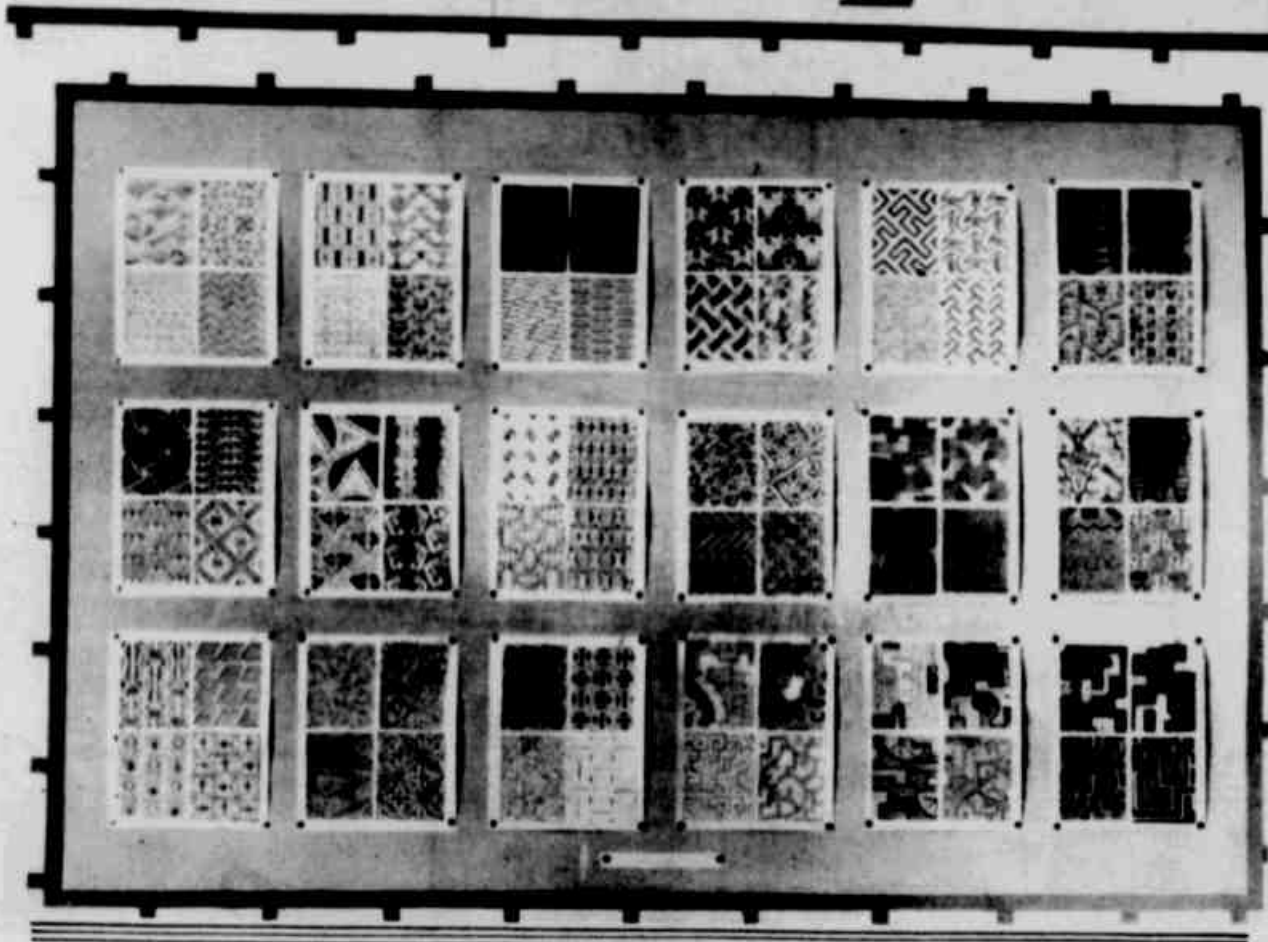
Contamos todos os casos de extrema hospitalidade occorridos no interior do paiz. Entre elles lembro-me o de um allemão da Bahia, que referia haver por duas vezes sahido da capital a percorrer o sertão e de ambas voltára dono de magnifico animal de montaria, que elle não possuia ao partir. Pois bem, ao Japão parece haver chegado a noticia dessa hospitalidade brasileira, pois comnosco foram elles extremamente acolhedores.

(Termina no fim da revista).

Partida de Kobe do vapor japonez "Katou-Maru"

Um dos aspectos da sala durante a festa

Uma exposição de arte primitiva brasileira nos salões do Foyer Bresilien em Paris

CUARANY

Um "Panneau" da Exposição de Arte Primitiva Brasileira.

Por occasião da festa annual dada pelo Director do Foyer Brésilien em Paris, o Sr. A. Brigole, em honra dos estudantes e artistas brasileiros actualmente alumnos e hospedes da "Ville Lumière" foi inaugurada, no mesmo Foyer, e pelo Exmo. Senhor Embaixador Dr. L. M. de Souza Dantas, uma interessante exposição de arte primitiva brasileira organizada pelo professor Aug. Herborth de Strasburgo, um grande trabalhador, que se dedicou ao estudo dos nossos indigenas, sobretudo no campo das artes primitivas.

A festa e a exposição foram muitissimo concorridas, presenciando-as homens eminentes, como, os nossos representantes diplomaticos, generaes, homens de letras e de sciencia dos dois paizes, e personalidades parlamentares em evidencia.

Sociedade

— O termo "maravilhosa" para a nossa "jeune-fille", em substituição ao de "melindrosa", foi um successo.

Eis a carta que recebi na ultima segunda-feira:

Meu caro amigo.

A denominação de "maravilhosas" para as nossas "jeune-filles" teve um grande exito.

Hontem, no Country e no Copacabana, não se falava em outra coisa.

"Melindrosa" já estava cacete e "demodé"

O diplomata seu amigo, que assim nos baptisou, foi felicissimo. Nós todas estamos contentes e agradecidas.

Em varias épocas e em varios paizes, a gente elegante teve sempre denominações como essa.

Houve as "preciosas", os "incroyables", os "dandys", as "melindrosas" e os insupportaveis "almofadinhas", etc.

Mas, em todos os termos havia sempre uma pequenina dóse de ironia e mesmo de ridiculo.

E "maravilhosas", não.

E' bonito e é gentil.

E' bonito em francez: "merveilleuse"; é bonito em inglez: "marvellous"; deve ser tambem bonito em allemão, russo ou chinez.

Mas... como chamaremos nós essas figuras cavalheirescas, esses "gentlemen" encantadores da nossa sociedade, taes como... não, não cito nomes, porque a lista seria enorme. "Almofadinha" é uma palavra ridicula, só applicavel a um certo grupinho de rapazelhos mal educados e idiotas. Nunca poderá ser applicada aos nossos verdadeiros "hommes du monde". Nós já fomos baptisadas, e muito bem, modestia aparte. Porque, agora, Waldemar Bandeira, o finissimo chronista do "Binoculo" e Peregrino Junior, o brilhante redactor mundano do "Jornal", não procuram o termo que deve definir o cavalheirismo, a educação e a intelligencia do nosso "homme du monde". Vejo daqui muita gente fazer um risozinho e murmurar:

— Que futilidade!

Mas, o que não é possivel é passar-se a vida inteira lendo a "Imitação de Christo" ou "Os sermões do Padre Antonio Vieira", não é? Ha horas para tudo. Essas pequeninas coisas nos distrahem e nos fazem sorrir.

O esp'rito e a frivolidade pódem casar-se admiravelmente.

Adeus, meu amigo. Um grande abraço da mais insignificante das "maravilhosas".

Como vêem, os senhores Waldemar Bandeira e Peregrino Junior, verdadeiros azes dos nossos chronistas elegantes, o pedido está feito, e, um pedido feito por uma "maravilhosa", que, naturalmente, é encantadora e linda como os amores, não póde deixar de ser attendido.

Sabbado, o Copacabana esteve deslumbrante.

Entre outras pessoas: senhor e senhora Ruy Mendonça, senhor e senhora Paulo de Bettencourt, senhor Paul May, embaixador da Belgica, ministro da Dinamarca, senhor e senhora Paul Dana, senhora Lilian Hime de Castro Maya, senhor e senhora Alvaro Lyra, senhor e senhora Roberto de Souza Coelho, Barão e Baroneza de Saavedra, Conde e Condessa de Candido Mendes, Barão de Thénard, senhor e senhora F. de de Souza Queiroz, senhor e senhora Oswaldo Lundgren, senhor e senhora Vasco Tristão da Cunha, senhor E. Ledoux Roger Gaillard, Lucienne Cauvières, Marthe Alycia, etc.

As ceias do "Coq d'Or", ás sextas-feiras têm sido muito elegantes.

VICTOR DE CARVALHO

Senhoritas que venderam hortensias em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus e um aspecto da festa que a directoria e os abrigados offereceram á imprensa carioca no dia 13 de manhã.

Em baixo, chegada do nosso querido confrade Abadie Faria Rosa, que representou brilhantemente a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, da qual é presidente, no Congresso Internacional de Autores.

Na Matriz da Gloria.

Festa dos Anjos de Caridade.

Em baixo: noite de arte no Praia Club

No Atlantico Club, de Copacabana, realizou-se mais um elegante festival com o programma organizado pela escriptora Mercedes Dantas. Tomaram parte nelle a pianista Dora Bevilacqua, os poetas Bastos Portella e Raul Machado e senhoritas da alta sociedade do bairro.

Josephine Dunn apresenta um pyjama bem moderno

SEGUNDO CONGRESSO PAN-AMERICANO

Os congressistas visitam o Presidente da Republica, o Mi
Washington Luis inaugura a

CANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Ministro do Exterior e o Ministro da Viação. O senhor
a Exposição Rodoviaria.

Vestido de passeio no corpo de Gwen Lee

Depois da missa por alma de Del Prete, na igreja da Cruz dos Militares

MARVADA - de Gilberto de Andrade

No mesmo dia em que a marvada
Fugiu daqui sem dizê nada,
Fiz uma cóva inda ma'ó
Que as pena toda que eu soffria,
Maió inté que a bruxaria
Do seu oiá, do seu xodó.

E sepurtei nella, inteirinho
O meu amô e o meu carinho.
E a cóva encheu e não deixou
Nenhum logá, só de mardade,
Pra sepurtá minha saudade.
E foi somente o que ficou!...

Pru isto é que nas minhas veia
Já não tem sangue que afogueia
Dentro do peito uma paixão.
Nas veia agora tá correndo
Lagrima que tá me fazendo
No peito um frio de sezão.

Não vejo mais essa marvada,
Nem ouço mais suas toada,
Mas mesmo assim lhe quero bem.
Tambem não ouço Deus nem vejo,
Mas amo a Deus e a Deus desejo,
Como desejo a mais ninguem!...

Manifestação ao senhor Harvey Le Roy Frost, director da Cia. Burroughs do Brasil, que acaba de chegar dos Estados Unidos

M U S I C A

O concerto de Herminia Roubaud, annunciado para a proxima quarta-feira, 28, no Instituto, vae ser, não apenas uma noite agradavel, mas uma noite surprehendente.

Primeiro Premio, Medalha de Ouro, de 1927, Herminia não tem ainda carreira. A sua vida artistica está apenas em principio. Mas nós lhe conhecemos perfeitamente o brilhante talento que Deus lhe deu e temos acompanhado com um especial carinho, todos os seus passos, durante o curso e depois em São Paulo, onde realizou o seu primeiro recital ha pouco tempo. Por isso mesmo, é que affirmamos que a proxima noite artistica de Herminia vae ser uma noite surprehendente. De facto, por mais que se espere de uma pianista dotada de fulgurante talento, como Herminia Roubaud, não é possivel esperar tanto! E' que a arte, para ella, não é um sport ou um snobismo, mas um goso para o seu espirito, uma necessidade para o seu temperamento, sensivel a todas as manifestações da Belleza. Por isso, Herminia é uma apaixonada do seu piano, cujos segredos lhe são familiares, estando ella, hoje, de posse de uma technica verdadeiramente prodigiosa. Inteiramente senhora do teclado, as suas execuções são seguras e convincentes, impressionantes e arrebatadoras.

Esse dom de interessar ao auditorio, pelo brilho da execução e pela belleza da phrase, Herminia o possue em alta dóse, estabelecendo, por isso, uma forte corrente entre a sua musica e o seu publico, que vibra fascinado ao ouvil-a tocar.

Tudo isso que ahi fica dito, vae ser apreciado na proxima quarta-feira, no recital com que Herminia surprehenderá os seus admiradores, e com o qual ella demonstrará o progresso estupendo que fez neste um anno depois de laureada.

Villa-Lobos e E. Varése em Paris

São os dois compositores mais avançados da actualidade. E. Varése é francez de nascimento e americano de educação.

Uma nova temporada de concertos do grande Moisiewitsch, no Rio, não podia deixar de ser o que foi: uma successão de formidaveis triumphos para o celebre artista. Esse resultado era facilimo de prever por quantos acompanharam os concertos por elle realizados na primeira temporada aqui, ha cerca de dois annos. O exito de então reproduziu-se integralmente, decorrendo os concertos em uma atmosphera toda feita de sympathia e de enthusiasmo.

Moisiewitsch é inexcedivel, sob qualquer aspecto que apreciemos a sua personalidade artistica. No repertorio de grande bravura, elle é o gigante que domina o teclado, para tirar do piano todos os effeitos imaginados pelo seu temperamento, todo impulso e todo vibração. Mas o gigante transfigura-se deante do repertorio romantico, e a sua musica é completamente outra, a sua interpretação é um enlevo para a alma do espectador, um momento suggestivo de sonho para a sensibilidade artistica do ouvinte.

Moisiewitsch, a estas horas, está longe do Rio. Mas o seu nome continúa a cantar no ouvido do publico, que não se esquecerá, sem duvida, da temporada que passou e que foi das que mais o commoveram nestes ultimos tempos.

Herminia Roubaud

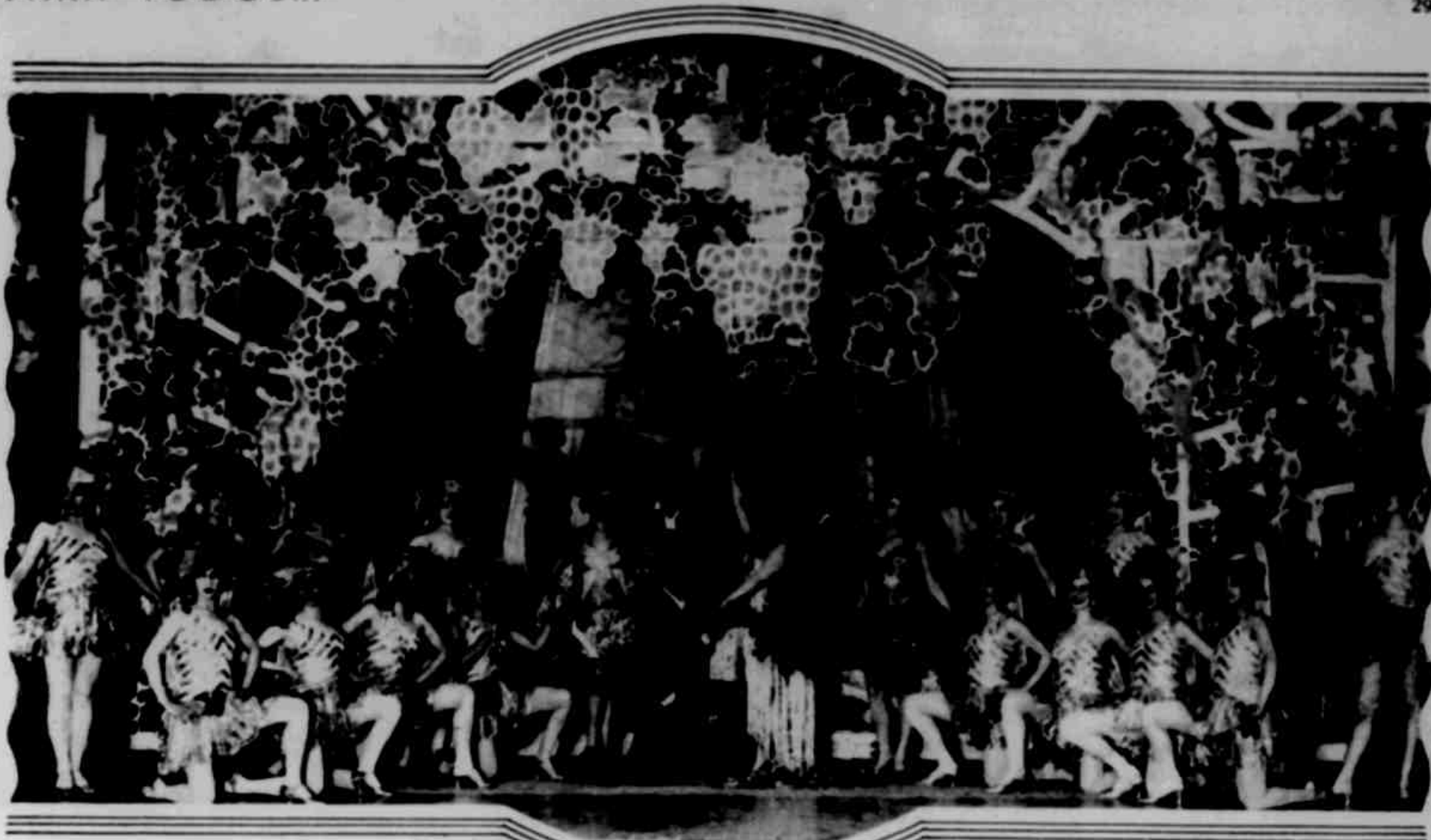
Pianista de alta sensibilidade, Herminia Roubaud vae realizar, sabbado que vem, ás 21 horas, no Instituto, o seu primeiro recital. Tudo o que se possa desejar da technica pianistica, Herminia a possue. E possue tambem um temperamento de verdadeira artista que, sob a direcção de Barroso Netto, se desenvolveu estupendamente.

Depois de fazer um curso brilhante, Rosita Kanitz conquistou no concurso final o primeiro premio, medalha de ouro, da classe de Chiaffitelli. Foi depois para Vienna, onde ouviu os grandes mestres do violino, que é o seu instrumento. E apresentou-se, com exito, ao publico da capital austriaca. Está de volta ao Rio. E é um grande nome do nosso meio musical.

Um novo prodigio que surge: a pequena pianista Ornelia de Macedo, discipula de dona Alcina Navarro. Tem 13 annos. O seu recital, ha dias, foi um triumpho.

Rosita Kanitz

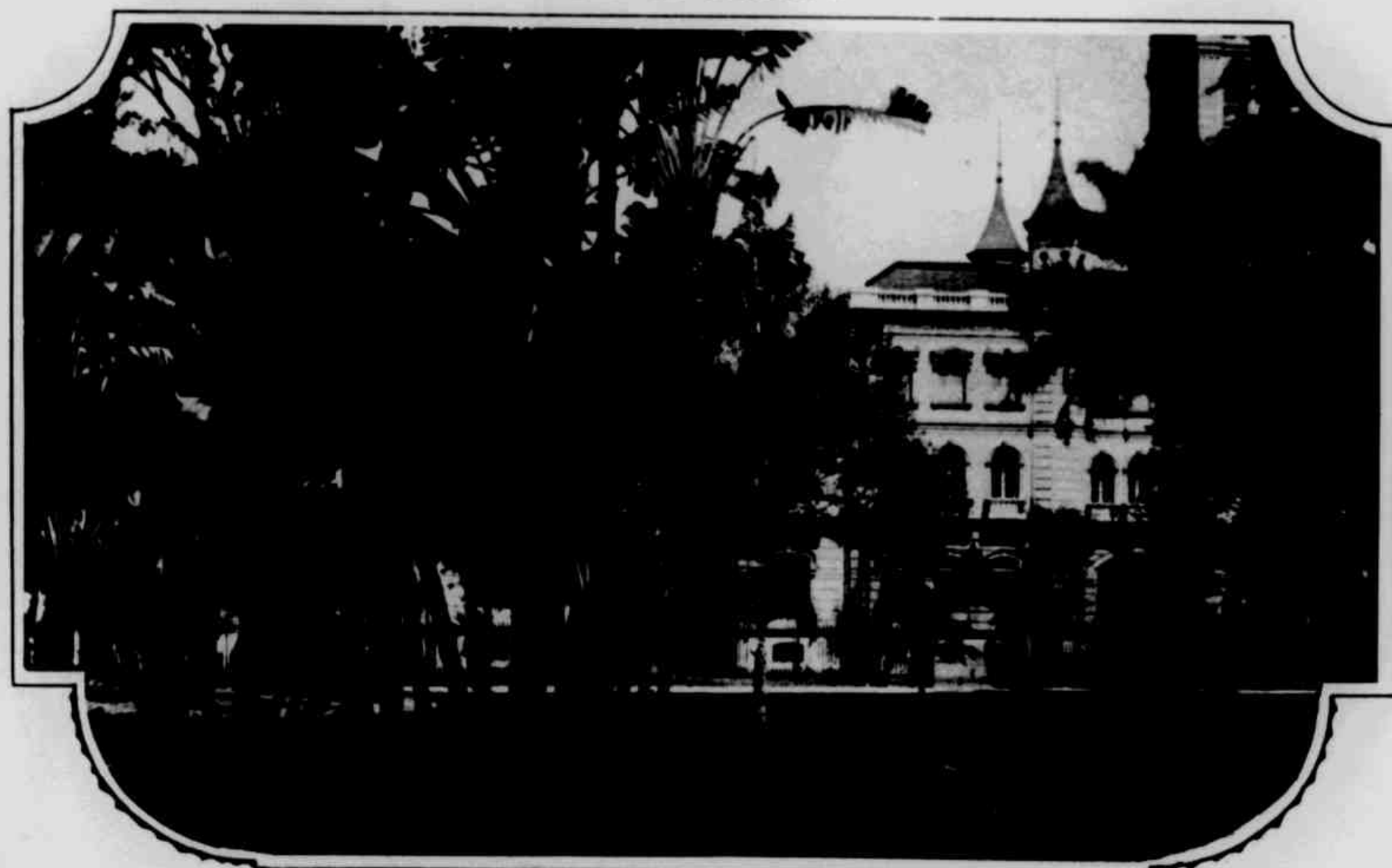
Ornelia de Macedo

Recepção dada por Dona Alcina Navarro ao pianista Borowsky, em Copacabana

GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS ARGENTINAS DO THEATRO PORTENHO DE BUENOS AIRES

Fim de acto de "La vida desnuda". Paquita Carzon, estrella, tonadilheira andaluza, em "Mentiras Criollas". Outra vez Paquita com o primeiro actor.

RUINAS NO MORRO DO CASTELLO
ONDE ESTEVE O OBSERVATORIO

O EDIFICIO DO BANCO DO BRASIL
ANTES DE SER MUTILADO

Rio de Janeiro

ASPECTO DO CAMPO DE SANT'ANNA — RIO —

PARIS
Ponte de Saint Michel e o cáes com os alfarrabistas (Desenho de Siman)

NÃO podem imaginar como é difficil neste momento falar de "Theatro" em Paris! Vinte, mais ou menos, das nossas grandes scenas permanecem na somnolencia do seu tradicional "Encerramento annual" e a maior parte das que desafiam a estação morta, só o conseguem com a prolongação, fóra do commum, de successos incriveis, como por exemplo "Rose Marie" no Theatro Mogador que festejava no dia da minha chegada a sua 1.000ª representação ininterrupta e que como "le Negre" continua sempre... a ter enchentes. As "Folies Wagram", o "Casino de Paris", "Marigny", etc.... estão na sua 400 e 500ª representação. O interesse que despertam torna-se, pois, secundario, parecem-nos uns "recidivistas" do successo, o que os torna involuntariamente antiquados.

Quanto aos outros, custa-se a crer que se está em França, ouve-se falar ahi todos os idiomas, com excepção, naturalmente, do Francez. Nos Campos Elysios o "Théatre de Torrino" em "Italiano", o "Théatre de Beyreuth" em "Allemão". Na "Petite Scene" dão-a "Opera Russa", emquanto que o Theatro Alberto 1° se intitula "English-Theater", que a Opera-Comica nos apresenta a "Saison Espagnole" com "Argentina" e que o Theatro Femina bate o record do successo com "By Candle Light", "espectaculo inglez".

"De guerre... las", ia acabar exclamando tambem "Allright... Very well" e já me preparava para ir seguir os cursos nocturnos de Berlitz para poder comprehender alguma coisa do que se diz actualmente nos palcos parisienses, quando um convite redigido em Francez, e somente em Francez, para assistir no "Théatre Sarah Bernard" ao ensaio geral de uma peça Franceza, fez com que mudasse de tenção.

Que bella, que honesta, que bôa peçazinha! Chama-se "Ces Dames ame Chapeame verts". E' do "Sr. e Sra. Acrement", baseada no amor do bem e escripta com a simplicidade que tem o talento.

São as "Dames ame Chapeanne verts" quatro excellentes senhoritas da provincia, entre 50 e 35 annos, "Telcide", "Jeanne", "Rosalie" e "Marie" que, sob a direcção austera da mais velha, vivem como pessoas piedosas, modestas e timoratas, submettidas a antigas tradições e aos ensinamentos da Igreja. Na noite em que as vi, apesar de mandar a regra que estivessem deitadas, ainda estavam accordadas; é que esperavam a chegada do ultimo trem de Paris em que devia vir a sua prima "Arlette". Esta parisiense, filha de um pae outr'ora muito rico, havia ficado orphã e completamente arruinada e vinha simplesmente viver com a unica familia que lhe restava. Imagina-se facilmente o contraste engraçado que havia de resultar da presença dessa moça viva e um tanto moderna, nessa casa somnolenta e de costumes pacatos. Arlette tem os cabellos cortados, faz sport e sabe até andar de bicycleta! Espera-se que a parisiense mostre uma liberdade que vá fazer escandalo; ella, porém, tem tão bom coração e sua malicia é tão anodina que as nuvens que se accumularam primeiro em volta della, dissipam-se em breve para que lhe seja licito introduzir, nesse santuario de solteironas, um raio de sol. Tudo está em ver como se chega ao raio de sol e, realmente, chega-se a isso com uma alegria leve e encantadora, tessida de pequenos nadas espirituosos, de pequenos gracejos, de troças sem maldade.

E que idéa tambem, logo nessa primeira noite, de escolher um trem que chega tão tarde, perturbando assim todos os habitos? E eis que um omnibus para á porta fazendo grande ruido; precisa, então, esta parisiense tomar um omnibus para vir da estação? Por que não calça "snow-boots" como Rosalie, si tem medo de molhar os pés? E' o contrario, porém; ella veiu a pé e é Rosalie que teve de tomar o omnibus, porque os seus "snow-boots" a impediam de andar. Oh! isto não é muito grave, é simplesmente delicioso.

Seja como fôr, Arlette não tarda a seduzir todo mundo, inclusive o Sr. Cura. E' muito simples, bastou que ella assegurasse o exito de uma tombola e que se prestasse a fazer a collecta durante a missa parochial! Em resumo, ella possue uma bôa natureza e procura fazer a felcidade de todos. Rebuscando, descobriu o diario intimo que Marie, uma de suas primas, redigia na sua mocidade; leu ahi, entre outras coisas, que Marie amára outr'ora com candura e em silencio um professor do lyceu chamado Ulysse Hyacinthe. Só este nome dispensa qualquer commentario sobre sua pessoa, simples e sympathica e sobre o genero de comicidade de que se pode tirar partido. O bom Ulysse, bom filho, timido e ajuizado, correspondera aos olhares innocentes da moça fazendo antecipadamente o pedido á mamãe de Marie, sem que esta o soubesse. A resposta fôra friamente negativa e, respeitoso, Ulysse partira desesperado. Durante 10 annos, porém, os dois haviam pensado um no outro sem cessar, e eis que Arlette imagina reunil-os de novo. Ella leva a ousadia a ponto de perseguir o pobre professor na sua propria classe, onde, entre parenthesis, ella encontra inesperadamente Jacques, rapaz rico por quem se interessara mesmo muito em Paris, no tempo em que tambem ella tinha fortuna. E' preciso dizer, a bem da verdade, que o Sr. Decano lhe mandára ali fazer uma collecta em beneficio dos pobres. Emfim, Ulysse e Marie acham-se novamente reunidos, como dois pombinhos ligeiramente dependurados pelo tempo, si é que o

André Dumanoir

(Termina no fim do numero).

Um Homem Triste

COMO o dia estivesse azul e transparente, na sala de jantar, a conversa corria contente, sem rumo e sem difficuldade. Accresce que era domingo, e todos os domingos têm a sua physionomia de repouso, férias, aconchego e liberdade. Seu Galfredo falavá dos seus planos de negociante. Dona Misa costurava mais por habito do que por necessidade. Uma victrola protestava de collaboração com o papagaio. Rogoberto, roliço como um gato persa nascido no Brasil, dizia que "andava por ahi afóra uma quebradeira desgraçada... que o dia estava do outro mundo... bom para um passeio pela Gavea.....e que os negociantes não deviam arriscar..." Antes de calar a boca, disse: "E' um conselho de amigo... **sincero** amigo..."

— Goberto, as obras lá em cima estão terminando. O "habite-se" me virá ás mãos dentro de dois ou tres dias... Sou garagista, — acabou-se. Hei de mostrar a essa gente como se ganha dinheiro explorando a melhor garage do Rio!

— Eu sei, seu Galfredo, mas não é negocio assim tão bom como o senhor pensa... Olhe lá: será uma dessas garages que a gente costuma vêr nas fitas, complicadas, com seis andares, elevadores e uma porção de bugigangas scientificas?

— E' a melhor garage do Rio, — acabou-se. Cuidado, não me escanhôe assim de perto... Misa, mande aprumptar o carro. O Goberto e eu vamos ás obras...

Sob a armação de tesouras de ferro, constituindo uma teia irregular e polygonal, seu Galfredo examinava, como entendido em fazendas, a garage nova que iria explorar.

Rogoberto pensou teimosamente durante alguns minutos. Uma idéa fixa que se multiplicava em calculos ingenuos.

— Descobri, seu Galfredo...

— O que foi que você descobriu?

— Descobri que estes boxes que aqui estão e mais aquelle espaço ali e mais o de acolá dão para 50 carros, no minimo. Espere: 50 carros diarios, a 15$000 tambem diarios de aluguel, dão 750$000. Espere: 750$000 a 30 d i a s, temos... 22:500$000, fóra gazolina, estopa, oleo, limpeza automatica, estadias especiaes, concertos, etc. O senhor tem aqui uma **mina de ouro!**

E voltou á mesma casmurrice de sempre. Seu Galfredo ficou espantado dos conhecimentos do Rogoberto. Rindo, disse satisfeito:

— Você é barbeiro... ou garagista ?

Rogoberto queimou-se:

— Já trabalhei em garage, de modo que conheço o **metier**...

Dias depois, seu Galfredo e o Rogoberto encontravam-se em um bar na cidade.

Um homem magro gritou a palavra Kanoldt dez vezes seguidas contra dois outros de cabellos compridos.

Conversa vae e conversa vem, voltaram a falar da garage. Seu Galfredo tinha um ar afatigado.

— Seu Galfredo, cansado... negocios?... afinal que ha de novo... e a inauguração?... No Alcazar ha coisa bôa... já viu que fita estão levando no Odeon?

S A U D A D E — Desenho de DI CAVALCANTI

— Não me fale em fitas, já estou farto. Você tem cada uma..., cada informação errada e estupida... quasi que passei por uma...

— Aconteceu alguma coisa?

— Claro...

E mudaram de assumpto.

Rogoberto Silva era um homem triste e gordo, mas tinha as suas ambições. Passou a conversar com Dona Misa sobre marcas de automoveis. "O Cadillac de oito cylindros. melhor é o Rolls-Royce..."

— Seu Goberto, traga a Filó um domingo prá almoçar comnosco...

Seu Galfredo precisava de um gerente. Em Mem de Sá, Rogoberto encontrou-se com seu Galfredo, sempre com o seu ar afatigado e nervoso. Seu Galfredo tirou os oculos que lhe remoçavam a physionomia e revelou uns olhos pisados, cansados, encarquilhados. Sorriu:

— Tudo felizmente bem... Esta vida mássa mesmo a gente... ás corridas... com os meus 56 annos, ainda tenho a rapidez de um moço como você, Goberto... mas ás vezes, confesso, fico cansado, dou o prégo... por isso você vae ser o gerente da garage... a inauguração é amanhã, champagne, foguetorio e palavrorio.

Rogoberto Silva teve uma alegria estranha e uma porção de planos. Tiraria a barriga da miseria. Emfim, era a vida...

A inauguração se f e z entre foguetes, oradores, empadas e chopp da Colombo.

Bateram-se chapas para gravar o acontecimento. Na primeira fila, seu Galfredo, de fraque, Dona Filó, com um luxuoso e magnifico vestido de kashá. Dona Misa, muito vagarosa c o m o um cargueiro, com um chapéo de mayonnaise de garoupa com rodelas de limão e na ponta, entre uns homens de bigodes grossos, o Rogoberto, o vencedor de u m a batalha, o homem do dia, sempre casmurro...

Doro Teixeira Soares

João Ribeiro entre Tarsila e Eugenia Alvaro Moreyra com a pintora Angelina Agostini, os pintores Pettoruti e Oswaldo Goeldi, os escriptores Oswald de Andrade, Alvaro Moreyra, Augusto Frederico Schmidt.
(Photo Affonso Henriques)

T a r s i l a

João Ribeiro mandou para "O Estado de São Paulo" esta chronica

Pictoribus atque poetis...

Horacio.

Foi por um convite assignado por Eugenia Moreyra, a suavissima e incomparavel interprete da poesia nova, que me dirigi ao salão do Palace Hotel.

Fui ver a exposição de pintura de Tarsila do Amaral.

Iria eu mesmo sem aquelle imperioso convite, porque é fama que sou anthropophago e nas minhas manducações prefiro as gentes delicadas.

Por vezes, em occasiões de fastio, lamento o declinio dos meus dentes com que na epoca archeana saboreei tantas delicias hoje immoralmente prohibidas.

Comtudo, ha um prurido ancestral que muquiou o desapparecido appetite e sinto por vezes embriagar-me o vaporoso cauim da minha prehistoria indiana.

Fui como um caboclo a reanimar saudades longinquas da taba selvagem.

— "Ere jupê".

Senti-me embevecido deante daquellas côres intensas e fortes, como as do genipapo.

Lembrei-me de Vaz de Caminha e da sua penna rythmada pelas aguas molles e glaucas da terra de Santa Cruz.

Tarsila encontrou a expressão da perspectiva infantil. A minha netinha, que me acompanhava, disse:

— Isso é bonito, mas eu faço até melhor!

E achei que havia dito a verdade totemica, porque ella é da geração novissima, embryonaria e ousada dos futuros morubixabas.

As coisas primitivas têm o dom de entremostrarem o futuro.

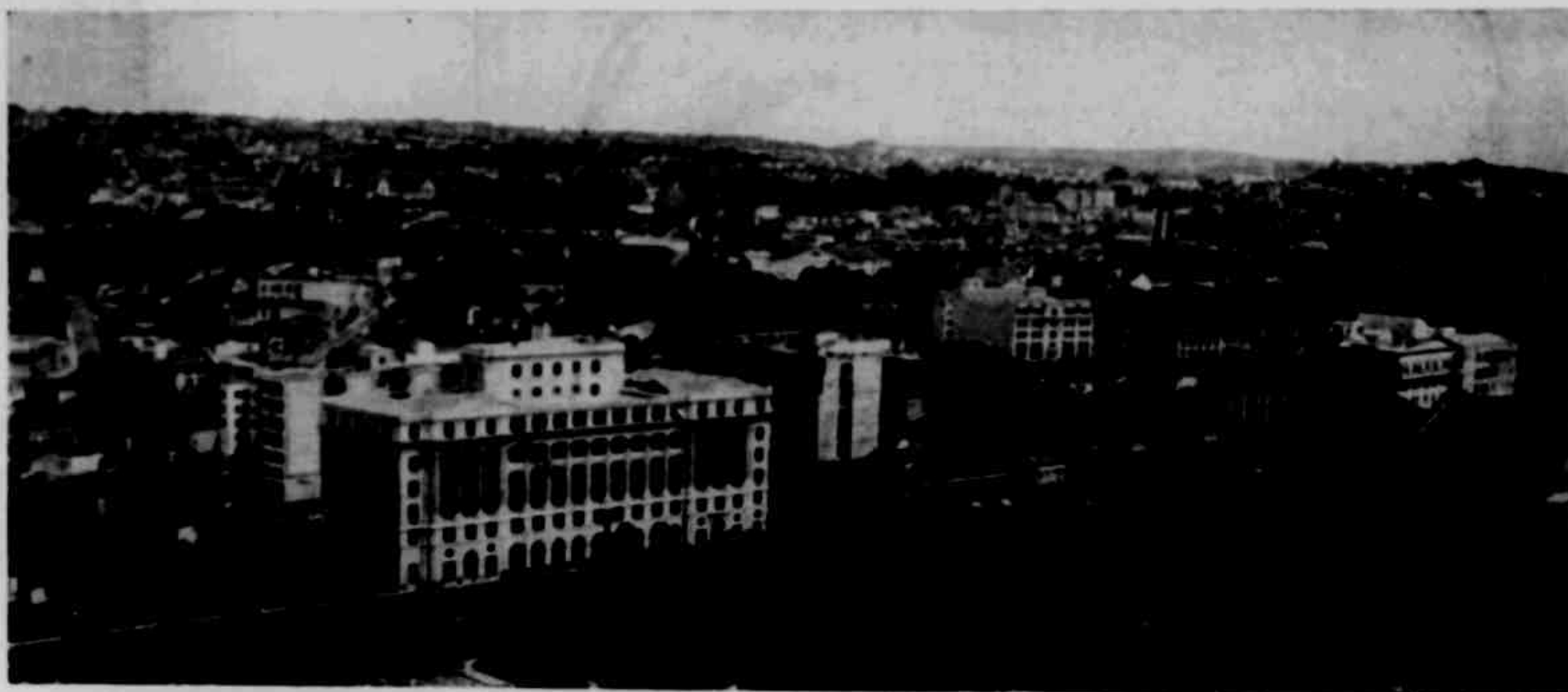
Gostei enormemente daquellas pinturas teratologicas, cheias de divinas anomalias...

Fiquei vencido pela incomprehensão.

Estamos todos cansados de comprehender uma infinidade de coisas e temos agora sêde de todos os mysterios.

Vi o sapo no tunnel, o sonho na espiral somnolenta das linhas, a festa no mar, o Coração de Jesus, o idyllio, as arvores cactaceas como aquellas que os chronistas antigos diziam haver, feitas de vidro.

Minha netinha fez-me perguntas difficeis a que eu dava respostas fugitivas, absurdas e passadistas.

Esgueirei-me para fechar os olhos e tentar uma coordenação interior.

A cidade de São Paulo desde o valle de Anhangabahú

Emfim, pensei no que disse Freud: não ha possibilidade de imaginar suppostas extravagancias: tudo que parece monstruoso vem do subconsciente, o maior responsavel das creações humanas.

Quatro dias depois, já triturados na memoria os fragmentos da primeira impressão, voltei ao "hall" do Palace Hotel.

Comecei a achar familiares todas as transcendencias que não logrei alcançar no primeiro dia.

E pensei com a mesma agudeza da minha netinha:

— Está tudo muito bem, mas talvez eu possa fazer muito melhor. A verdade é que assim eu não saberia fazer com aquelle segredo,

com que dás alma ás tintas segundo um verso muito citado nas artes de verificação.

O mundo novo ainda não entrou no antigo, está na tangente e no primeiro contacto.

Na extrema do horizonte eu avisto os reflexos dourados de um pharol aluzado ainda invisivel.

Dois dias depois, voltei ás pinturas. Mas esqueci-me de trazer a minha netinha. Só ella poderia dizer-me o que eu não disse e nem posso dizer; comtudo, puz o silencio deante de mim para continuar o encanto do mysterioso dialogo.

Foi um encanto!

O Dr. Raul de Magalhães convidou alguns medicos estrangeiros e nacionaes que tomaram parte nas festas do centenario da Academia de Medicina, para um passeio a Poços de Caldas. E aqui estão elles, com suas familias, na Cascata das Antas.

Um domingo de futebol em São Paulo

POR

SALVADOR ROBERTO

Hoje, jogaram, pela primeira vez, os portuguezes contra os paulistas. Em São Paulo não se fala noutra coisa desde hontem. O paulista é, assim; louquinho por futebol. Em materia de diversões nada o interessa mais do que uma partida dessas que os jornaes annunciam com muita antecedencia, promettendo que ellas terão lances emocionantes, pois que as forças mais ou menos se equivalem.

Depois... depois é "canja". Não ha quem derrote o paulistano no "shoot". Nestes ultimos tempos tem sido um Deus nos accuda! Inglezes, hungaros, italianos, todos, todinhos afamados levaram suas tundas tremendas. A torcida feminina delira. Eu, com franqueza, só acho graça áquillo de dar pontapés em bolas porque as meninas, as moças, as senhoras e até as velhas torcem, torcem todas, torcem mesmo muito. E torcem os lenços e torcem os palitós visinhos. E' uma torcida encantadora. E cheira bem. Quanto mais ellas torcem, mais perfumam o ambiente! Um salão elegante, talvez, não chegue a ter o ar tão deliciosamente embalsamado como o que se sente quando se assiste a um "match" sensacional, de uma archibancada florida.

O futebol tem o dom de empolgar principalmente a parte feminina da assistencia.

Os 11 do Portuguez F. C., de São Paulo

Instantaneo do jogo

Adhemar e Tavares lutam

Os 11 do Victoria, de Portugal

A peleja attrae milhares de creaturas do outro sexo e todas ellas enfeitam-se e perfumam-se antes de irem para a torcida. E quanto mais ellas torcem mais odores exhalam.

E os portuguezes empataram o primeiro "match" com a équipe do Victoria.

No centro da cidade, por toda a parte, viam-se ajuntamento. E' que as casas de apparelhos de radio, as agencias annunciadoras e alguns jornaes puzeram poderosos altos-falantes ao serviço dos apaixonados pelo jogo bretão, que por motivos differentes, não puderam ir assistir á partida. Os "speakers", com suas vozes ampliadas, descreviam a marcha do jogo. Mil boccas monstruosas faziam uma algazarra dos diabos. E os "badands", em bando numerosos, espalhados pelas calçadas, batiam palmas, gritavam, discutiam, como se estivessem no campo.

Eu vi um portuguezito exaltado apanhar uns petelecos de um italiano muito vermelho, quando o altofalante marcou um ponto para o "team" estrangeiro.

São Paulo, hoje em dia, só gosta de duas coisas: futebol e cinema falado...

Os theatros andam ás moscas. E já os emprezarios se arreceiam de trazer companhias e se queixam amargamente do publico.

O senhor Presidente da Republica, agradecendo, em discurso que impressionou a assistencia, a saudação do senhor Cesario de Mello.

O senhor Cesario de Mello, saudando o senhor Presidente da Republica em nome das forças politicas do Districto Federal.

O almoço politico de Sepetiba

Um aspecto do almoço dos politicos cariocas em Sepetiba, honrado com a presença de S. Ex. o Chefe do Estado.

S. Ex. o senhor Presidente da Republica, cercado de pessoas gradas, pousando para o "Para todos...", após o almoço

DE SÃO PAULO

Cinco attitudes differentes que Rosen tirou de uma futura estrella cinematographica.

Nasceu em São Paulo. Chama-se Froda. E' alumna de Yvonne Daumerie e vae para Hollywood.

Salto de Piracicaba

São Paulo

Colhendo bananas nos arredores de Santos

De Elegancia

AO fim da tarde o movimento era maior. Freguezia apressada e toda a loja em rebolíço. Caixas abertas por sobre os balcões, atiradas no tapete, dispersas por outros cantos numa desordem de ultima hora. Lá dentro a voz da gerente gritava para cima o numero das encommendas. E a cestinha descia e subia pela corda que um "boy" manejava debruçado na grade circumdando o vão.

Cá em baixo as caixeirinhas, ainda esperançosas de fazer negocio procuravam agradar ás freguezas, gabando-lhes os encantos physicos e a excellencia da mercadoria.

— Compre. Vae-lhe tão bem. Um sonho...

A freguezа, animada, mas ainda indecisa:

— Será mesmo? Mas não haverá outro mais bonito?

— Ha... tão bonitos quanto este. Não vacille. E olhe que é modelo. Não se pode copiar.

— E o preço?

— O preço... "seu" X! Venha fazer um precinho especial para "madame".

O homem vem, pega no chapéo, afaga-o, olha para a freguеza, espia no fôrro do pequeno feltro, e, silenciosamente, aponta a etiqueta com um nome francez. Depois approxima-se, e, em tom confidencial, com voz sumida, mas significativa lança o preço...

— Oh! Tão caro...

E' vez da "vendeuse" acudir ao chamado do patrão.

— Diga, senhorita, diga á "madame" para que preço é este chapéo... Olhe, veja as letras da marcação: X.Z. Que quantia é?

A mocinha, novata, fica tonta... Então acóde outra, mais antiga, mais habituada ao "metiêr". E o caso está resolvido. O chapéo não é barato. Mas agradou... E agradar é a a primeira condicção, maximé nas pequenas peças do vestuario feminino tidas como grandes utilidades.

Numa caixa de fórma redonda, um lindo chapéo de pelucia natural fica subitamente envolvido por dois outros; um de "bakou" côr de vinho e outro de feltro preto e branco. O de pelucia, irrita-se com a invasão e murmura:

— Melhor que me deixassem na vitrina a vêr o movimento que ser adquirido, embora por bonita mulher, para andar aos empurrões.

O preto e branco tombando mais para o lado, disse reverente:

— Não se zangue por isso. Dou-lhe mais esforço. E' cedo para irritar-se...

O côr de vinho tambem se accomodou de geito a desafogar o companheiro, e:

— Você é novo mesmo?

— Por que? Vocês tambem não o são? retrucou, a sua vez, o de pelucia.

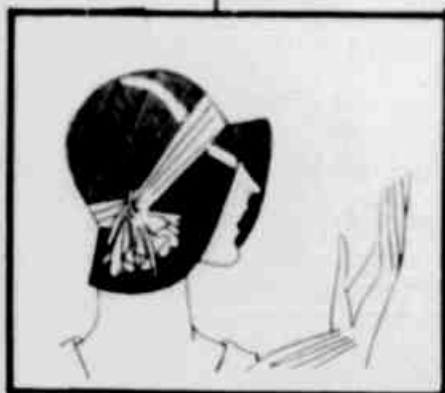
— Viemos para reforma.

— Ah! então bem me podem dizer se, por lá, a vida é boa.

Silenciaram os outros dois. E o de pelucia continuou:

— Já não sou muito novo na loja. Vim, de facto, de Paris. Mas aqui tenho sido experimentado por innumeras freguezas, tenho sido amarrotado por umas, posto com carinho por outras e ainda tirado, com um gesto de irritação por muitas. E' que, pela minha pequena observação, sei que todas as mulheres querem ser bonitas e que tudo lhes assente. Os encantos femininos devem ser eternamente moços e eternamente irresistiveis...

Os dois da reforma sorriram interessados, e o de pelucia interessou-se ainda mais:

— Tambem pelo que observei, entoucar a cabecita de mulher formosa deve ser delicioso. As mulheres assim devem andar sempre de bom humor, são constantemente aduladas, vivem a sorrir...

Mexeram-se os outros dois. E o "modelo" proseguiu:

— Mulheres bonitas... E os seus romances? Eu que vou a servir a uma que é formosa, que me parece alegrissima, estou radiante. Tanto mais agora que vocês dois são bem alinhados... Ah! cabeça linda que emmoldurarei com gosto... Ondulados cabellos que escaparão um pouco da pequena "casquette" que sou e voarão rebeldes pelo rosto fino de grandes olhos brilhantes... Hei-de ser-lhe tanto, a ella, que pouco me desleixará. Hei-de ser-lhe o preferido. E agarradinho á sua cabeça ouvirei o que lhe dirá ao ouvido o seu "amor"... Sim, porque sou um tanto psychologo, ella ama, ella tem um amor. E dos beijos que receber quando pelas sombras da noite correr as estradas, de automovel, tambem eu partilharei. E, de volta á casa, o seu primeiro cuidado será o de acariciar-me ainda, passando-me pela maciesa do pello as mãos bem tratadas. E de mim approximará os labios ainda vibrantes dos beijos de amor, e dirá baixinho: meu pequenino trapo de seda, quanto te quero, tambem porque me fazes ainda mais bonita e porque rescendes do perfume "delle". Empurrando a caixa para collocar outra na mesma cadeira, uma caixeirinha fez com que o "vinho", e o preto e o branco mais se approximassem. E unidos, muito juntos elles esperaram em significativo silencio o resto do discurso do "novato".

— Vocês têm apparencia feliz. E ella é tão conservadora que os mandou reformar para não ter de separar-se de objectos tão agradaveis. E' mesmo o que eu pensava. Mas tomem tento, o momento é meu, só meu. Agarrar-se-á a mim com todo o enthusiasmo e ardencia dos amores...

— ... em principio — sybillou o "vinho".

Entra, porta a dentro, uma linda mulher. Cercam-na logo o dono da loja e duas caixeiras. E ella:

— Felizmente ainda cheguei a tempo. E estou apressada. O chapéo de pelucia... o modelo... Ah! isso mesmo.

Num gesto rapido tirou o que lhe estava á cabeça e collocando o que pedira olhou-se um momento no espelho oval que a reflectia toda, e tirando depois o outro tambem rapidamente:

— Arrependi-me. Este chapéo não me vae nada bem. Depois é caro, muito caro.

— Mas "madame"...

— Não, não, não. Levo apenas as duas reformas. Novo só para outra vez. E esse tom "natural" é detestavel. Desisto... Espere. Dê-me aquelle "berét" cinza prata... Sim, este mesmo. Vejamos. Vae-me bem, não é? Quanto custa? O que! O dobro do de pelucia?! Mas nada tem de pa-

(Termina no fim do numero)

Clinica Medica de "Para todos..."

UNHA ENCRAVADA

A anomalia que o vulgo denomina "unha encravada" não é nada mais do que a irritação da polpa do dedo grande do pé, determinada pelo facto de rasgarem os tegumentos e penetrarem no tecido muscular as partes marginaes da unha.

Verifica-se, quasi sempre, a "unha encravada", na região do dedo grande, em contacto com o segundo dedo, raramente apparecendo, no outro lado, isto é, no ponto em que o dedo grande não tem relação com outro dedo.

Dahi se póde concluir que, na grande maioria dos casos, a "unha encravada" é produzida pela compressão que o segundo dedo exerce sobre o primeiro.

Os arthriticos, em regra, têm predisposição para essa anomalia, max mé usando sapatos apertados, — circumstancia que, embora apparente insignificancia, actúa como excellente factor adjuvante.

O tratamento da "unha encravada" varia conforme a importancia da lesão que defrontamos.

Pódem ser resolvidos os casos simples apenas com o emprego de uma pasta de algodão cardado, sufficientemente espessa.

A pasta que os dois dedos se encarregam de fixar, annulla a compressão e, num periodo de quinze a vinte dias, é capaz de obter a cura ambicionada.

Nos casos mais graves, porém, é necessario destruir as carnosidades formadas, seccionando-as com o bisturi, ou fazendo-as cahir, sob a acção de cauterios, — nitrato de prata, sulfato de cobre, pós causticos de Vienna, etc.

Eliminadas as carnosidades, pódem ser feitas applicações de alumen calcinado ou de uma solução de perchlorureto de ferro, no intuito de evitar qualquer hemorrhagia; e para obstar que o encravamento se reproduza isola-se a unha, collocando entre ella e os tecidos visinhos, uma tira de esparadrapo, um pouco de fios de linho, um pedaço de esponja convenientemente preparada ou uma simples mecha de algodão boricado.

Outro methodo de tratamento consiste em collocar, entre a unha e as carnosidades que se houverem formado, uma pasta de algodão previamente humedecida com um soluto de subcarbonato de potassio, — 1 gramma do medicamento, para 4 grammas dagua. O soluto agindo rapidamente sobre a unha, amollece-a e consegue transformar em uma especie de polpa o conjuncto de suas cellulas superficiaes. Feitas constantes applicações do soluto, para conservar o algodão continuamente humedecido, é possivel tornar, após alguns dias, a unha perfeitamente delgada e flexivel, para ser cortada, conforme desejarmos.

Se preferirmos, porém, que a unha venha a se desprender inteiramente, basta persistir no emprego do subcarbonato de potassio e esperar pacientemente mais alguns dias, para o completo exito almejado.

Outro methodo empregado para obter o desencravo da unha se resume em limal-a ou raspal-a em sua parte mediana, diminuindo-lhe a convexidade e afinando-a o mais possivel, de sorte que, em virtude da acção desenvolvida pelo movimento do pé, em marcha, ella fendendo-se, fique dividida em duas partes que se imbricam, — o que facilitará, ao extremo, o desencravo, permittindo que, pelos meios já descriptos seja a unha affastada dos tecidos que soffreram sua anomala penetração.

Emfim, se todos não se encaminharem para a cura definitiva, nada resta senão recorrer á cirurgia, — extirpação completa da unha com a raiz, feita a indispensavel anesthesia local, por jactos continuos de ether ou de chlorethyl.

CONSULTORIO

C. Z. A. (Rio Preto) — Na imminencia dos accessos, empregue o "Serum Anti-asthmatico de Heckel". Acalmada a crise, use: extracto de belladona 2 grammas, tintura de lobelia inflata 4 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas.

A. T. (Rio) — A choroidite deve ser confiada ao tratamento de um especialista. A outra perturbação referida em sua carta póde ser combatida, por esta fórma: pela manhã e á noite, usará um comprimido de orchitina; depois de cada refeição principal, tomará dois granulos de "Yohimbine Houdé"; fará, por semana, tres injecções intra-musculares, com o "Strychnarsitol Robin".

M. S. (São Paulo) — Continue com o remedio destinado a applicações sobre a pelle. D'agora por diante, basta usar 2 comprimidos de "Lactal", no momento de se recolher ao leito. Deve usar tambem: arrhenal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas, — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Deve usar ainda, todas as manhãs, antes do pequeno almoço, dois comprimidos ovaricos. Durante os cinco ou seis dias que precedem á época mensal esperada, em logar dos comprimidos ovaricos e lacticos, empregue, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apioseline Oudin". Em todo o periodo da crise mensal não use nenhum medicamento interno.

DR. DURVAL DE BRITO.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio

Vantagens do Esmalte Satan:

1º Não mancha as unhas.
2º Qualquer pessoa póde applical-o.
3º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
4º Secca instantaneamente.
5º Deixa um brilho e colorido inegualaveis que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

Por occasião do embarque para Montevidéo e B. Aires do Sr. Herman Johnson, contador geral, na America do Norte, da International Harvester Company.

LÊDE SENHORAS QUE SOFFREIS...

Medicos notaveis, em todos os casos de colicas uterinas, clorose, hysterismo, têm verificado, na medicina hamnemaniana, a efficacia da "Apirubina", especialidade dos chimicos Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourives Nos. 28 e 30, que, dest'arte vêm premiados pelo publico e pelos competentes o seu saber e o seu trabalho, inteiramente votados a saude publica.

Só quem ainda não leu duas linhas sobre homoeopathia póde duvidar de sua formidavel efficiencia como systema therapeutico.

Mater-San

A VIDA DA MULHER

ELIMINA AS COLICAS UTERINAS POR COMPLETO

Soberano tonico regulador das funcções utero-ovarianas da MULHER

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

PARA REJUVENECER O ROSTO BASTA A CERA MERCOLIZED

Procure hoje mesmo cera pura mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A cera mercolized, usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando, com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçã. A cera mercolized tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação os annos da pessôa que a usa, dando-lhes aspecto rejuvenecido.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

DO ORIENTE

(FIM)

Ao Prof. Ishiwara da Universidade de Tokio, antigo discipulo de Kitasato, que por aqui andára ha alguns annos, devemos as mais inesqueciveis provas de extrema amabilidade. Fez elle parte da commissão organizada para recepção de meu marido. A' sua senhora e filhas devemos especiaes attenções.

Ao antigo Embaixador do Japão no Rio, Tatsuke, que em sua qualidade de presidente daquella commissão, tão acolhedoras mostras de estima nos dispensou, aos antigos addidos navaes Morimoto e Sekine e respectivas senhoras, ao antigo addido militar Major Yutaka Takeuchi, ao senhor Miura, que na Embaixada do Rio tantos annos passára, á Madame Noda, esposa do primeiro secretario da Embaixada no Rio e autor de um livro sobre o Brasil, ao Prof. Takano, membro da commissão e que comnosco percorreu todo o Imperio e á sua esposa, poetisa a cujos versos fazem excellentes referencias a japonezes letrados, ao senhor Takeshi Shirani, presidente da Nippon Yuser Kaisha, ao senhor M. Inouye, ao senhor Ebiko da Osaka Shosen Kaisha, devemos agradecimentos mui especiaes pelas amabilidades que nos dispensaram e pelo modo pelo qual nos facilitaram o proposito de visitar as terras nipponicas.

Ao lado delles, meu marido e eu não esquecemos a acolhida a nós dispensada pelos Professores das Universidades japonezas onde elle teve de fazer conferencias.

Em Tokio merecem especial menção o Prof. S. Kure, o mestre incontestavel de psychiatria no Japão, hoje aposentado, que teve a extrema gentileza de vir até Yokohama ao nosso desembarque, o actual Prof. de psychiatria o Prof. Miyake, o notavel neurologo Prof. Miura, o Prof. Shimazono, successor deste na Universidade, o Prof. Nagaio, director do Instituto de doenças infecciosas, o presidente da Universidade Prof. K. Onozuka, o director da esplendida bibliotheca da mesma Universidade o historiographo Prof. Anesaki, o decano da Universidade de Keio, Prof. T. Kitashina e aos Professores Myajima e Takono, da mesma Universidade, ao Prof. Saiki; em Sendai, ao Prof. de psychiatria, Marui e ao Prof......... ao reitor da Universidade, Z. Inouye, ao Deão da Faculdade de Med. Prof. Yagi; em Hokaido, ao Prof. de psychiatria Dr Y. Uchimura, ao director da Faculdade Yutaka Kon; ao presidente da Soc. Medica, Prof Kiutside Hakodat; em Kioto, aos Professores Imamura, Fujinami, Nakarai e Egushi; em Kobe, ao presidente da Associação Medica, Prof. S. Yamanto; em Osaka, ao Prof. de psychiatria T. Wada, ao director do manicomio, Prof. Oseki, ao Prof. Sata, ao Deão Prof. Kusumoto; e em Fukuoka, ao Prof. Shiruoda.

Por ultimo, e não menos que a esses enumerados, somos muito gratos ás pessoas que não sendo medicos, tantas e tantas gentilezas nos dispensaram. Assim, o Barão Iwasaki, que em sua excellente casa na Fazenda modelo de Kowai, nos hospedou tão fidalgamente; o Barão de Mitsui, antigo ministro relações exteriores, que tão bello Garden Party nos offereceu em sua residencia em Tokio; o Senador Muto e senhora, adeantadissimo industrial, que tão fidalga hospedagem nos offereceram em sua confortavel residencia de Maiko, perto de Kobe; o Senador Mikimoto, o emprehendedor intelligente da cultura das perolas, pela fidalga acolhida que nos fizera em sua propriedade na estação principal da mesma cultura.

DE ELEGANCIA

(FIM)

cido com os outros. E faz-me muito joven, realça-me o olhar... Bonito e differente. Outro genero... E' o que serve. Por emquanto, isto é, emquanto vocês não receberem novos modelos. Para quando? Dentro de tres dias? Voltarei.

E passando pelos labios um "baton" vermelho escuro:

— Avisem-me. Quero ser a primeira a escolher dentre os modelos a chegar. Adoro novidades.

Para roupas de baixo, camisas de dormir e pyjamas, estão sendo muito empregadas a opala e a cambraia de linho estampada. Como, porém, são roupas que muito se lavam, é necessario que continue a campanha de exigir côr fixa em taes tecidos. Já, de momento, não será muito provavel que as leitoras consigam tal cousa. Mas estou informada que o problema das tintas duraveis para tecidos será resolvido dentro de muito pouco tempo.

Os figurinos de hoje: crêpe setim. O vestido feito do lado fôsco e a "écharpe" do lado brilhante.

Os outros, mostram bem a tendencia de separar a saia da blusa.

E: chapéos muito bonitos.

Os perfumes preferidos: os de A. Dorét.

SORCIÈRE

DE PARIS PARA O RIO

(FIM)

amor puro póde enxergar os estragos do tempo! E' necessario agora obter o consentimento da irmã mais velha. Para dizer a verdade, todos e eu inclusive, estavamos bastante receiosos. O que iria fazer a severa Telcide? Não iria ella tambem, como outr'ora a mãe, recusar-se energicamente a ouvir qualquer coisa nesse sentido e de nada querer saber? Nada disso; diante da eloquencia de Arlette, do balbuciar de Marie, dos tregeitos confusos de Ulysse, o seu coração rigido derreteu repentinamente como manteiga ao sol e ella ficou até emocionada lembrando-se, talvez, de algum segredo intimo e profundo que ninguem virá a saber (apezar de que ella, enternecida, não possa deixar de contal-o) e eil-a abençoando o casamento de sua irmã, lamentando, coitada, as tristezas do celibato feminino. Finalmente, para que tudo isto seja ainda mais tocante e haja, se possivel, uma emoção supplementar e mais gente feliz, Jacques, o rico Jacques não hesita em vir pedir a mão de Arlette pobre... e obtem-na, sem hesitações.

Ah! que peçazinha boa e sadia! Com que enthusiasmo foi ella interpretada por actores excellentes e com que calor o publico os applaudiu!

Não esqueçam a peça das "Dames aux Chapeaux verts". Vae ser o successo da estação aqui, embora se diga que somos civilizados demais, isto é, "blasés"! Ri-se a bandeiras despregadas, sem querer, e, no entanto, as lagrimas saltam tambem. E' uma peça honesta, em que ha' coisas engraçadas demais para serem apenas engraçadas. Emfim, é uma peça a que as mocinhas pódem levar suas mamães... e reciprocamente, as mamães as suas mocinhas, afim de todas se convençam da necessidade de fundar um lar em qualquer occasião.

Ainda se encontra nos "Dancings" o dansarino bonito e um quarto de mundano (ou argentino) cuja reputação, entretanto, principalmente junto ás velhas millionarias americanas, parece ter ficado bastante prejudicada devido a certas investigações indiscretas dessa senhora respeitavel que se cha-

ma Policia. Questão de ciume? Talvez! Quanto ás pilherias dos "gambilleurs" yankees e ás cacophonias dos Jazz cada vez mais aggressivos... os primeiros começam a provocar nauseas e os outros, segundo me dizia hontem ao ouvido um velho "snob" da "anteguerra", acredite, meu caro, a gente acaba por não os mais poder... ouvir.

LAVRAS

AO OESTE MINEIRO

(FIM)

roviaria faz sua obrigação automatismo ritual.

"Lavras" não se colloca definidamente na memoria, vista de longe corre a se collocar ao lado de todos os desenhos mal feitos que se apagam á borracha.

Dahi a pouco "boi na linha".

Tenho que fosse bom os bois se pegassem para não fazerem medo aos trens, indo p'ra frente delles.

De maneira que retirando-se da viação, todos nós lhe somos devedores de mercê.

Passeiam nas linhas, de resto, simples e dignos como bois mesmos.

Vamos aventurar um reparo: a coragem respeita a coragem. Donde o trem respeitar o boi.

Fiquei muito descontente senão mortificada de encontrar ainda terrenos abatidos, inundados. E as tristes culturas de cafezaes, milharaes, arrozaes. A gente podia dizer culturas para uma unica bocca. Que mandriões esses taes plantadores.

As aguas aqui e acolá, de rio ou não, sempre amarellaceas, no tom iguaes ao "Arno" italiano.

Depois de "Ribeirão Vermelho", "Perdões", "Campo Verde", "Campo Bello", era preciso jantar sem que houvesse restaurante no trem. Então a gente se accommoda com a não-existencia de carro de comida. Eu creio que a parada para jantar dava tempo p'ra se engulir sopa e café.

Como se impermeabilizar melhor contra o respeito pelas nossas necessidades

Morde-se numas maçãs compradas nem sei como. E' insignicante a distracção para os queixos.

Consolamo-nos levando-nos o comboio apezar da descontinuidade no movimentos.

A gulodice dos olhos — accentuada. Sugam-se os panoramas. "Santa Maria", "Bugios", "Timboré"... qual dellas me deliciou entre os jactos de suas massas de bananeiraes? Qual?

Um mulato velho comprido como um macaco secco, todo prosa do seu commercio, fala na loucura de viajar numa época dessas.

No instante a agua abeira quasi os trilhos.

E realmente o trem p'ra "Formiga" vae molle, molle.

CASA GUIOMAR

Calçado "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO   Tel.: Norte 4424

32$000 Chics sapatos em pellica envernizada preta com fivella de metal, salto Luiz XV, cubano medio.

42$000 Em fina Camurça Preta.

Lindos sapatos de pellica envernizada preta, entrada baixa, com fivella, salto baixo, proprios para mocinhas.

De ns. 28 a 32......... 23$000
De ns. 33 a 40......... 26$000

Porte 2$500 em par

Fortissimos sapatos typo alpercata de vaqueta avermelhada, proprios para escolas.

De ns. 18 a 26........ 8$000
De ns. 27 a 32........ 9$000
De ns. 33 a 40........ 11$000

Em vaqueta preta mais 1$000
Pelo correio mais 1$500

REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

O que nos estorva de nos entregarmos de todo a um vicio é o termos muitos.

MINIATURA DA CAPA D'"O MALHO" DE HOJE

Officinas Graphicas d'O MALHO